

"Escrito por Madre Teresa, este livro celebra a vida e a obra de uma das maiores líderes humanitárias do nosso tempo."

Women's Magazine



MADRE
TERESA

AMOR MAIOR NÃO HÁ

UNIVERSO DOS LIVROS

DADOS DE COPYRIGHT

SOBRE A OBRA PRESENTE:

A presente obra é disponibilizada pela equipe X Livros e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura. É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

SOBRE A EQUIPE X LIVROS:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [X Livros](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais

lutando por dinheiro e poder,
então nossa sociedade poderá
enfim evoluir a um novo nível."



MADRE
TERESA



AMOR MAIOR NÃO HÁ

Universo dos Livros Editora Ltda.

Rua do Bosque, 1589 • 6º andar • Bloco 2 • Conj. 603/606

Barra Funda • CEP 01136-001 • São Paulo • SP

Telefone/Fax: (11) 3392-3336

www.universodoslivros.com.br

e-mail: editor@universodoslivros.com.br

Siga-nos no Twitter: @univdoslivros

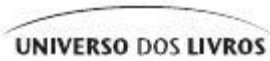


MADRE
TERESA



AMOR MAIOR NÃO HÁ

São Paulo
2017

UNIVERSO DOS LIVROS

No Greater Love: Mother Teresa
Copyright © 1997, 2001 by New World Library.
All rights reserved.

© 2017 by Universo dos Livros

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

As citações bíblicas utilizadas na tradução deste livro foram retiradas da Bíblia Sagrada edição claretiana, de 2010.

Diretor editorial: **Luis Matos**

Editora-chefe: **Marcia Batista**

Assistentes editoriais: **Aline Graça e Letícia Nakamura**

Tradução: **Elvira Serapicos**

Preparação: **Silvia Rebello | BR75**

Revisão: **Geisa Oliveira e Alexander Barutti**

Arte: **Francine C. Silva e Valdinei Gomes**

Foto de capa: **Terry Fincher / Colaborador / Getty Images**

Capa: **Valdinei Gomes**

Diagramação: **Carlos Roberto**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Andreia de Almeida CRB-8/7889

T316m

Teresa, de Calcutá, Madre, 1910-1997

Madre Teresa: amor maior não há / Madre Teresa de Calcutá;
tradução de Elvira Serapicos. – São Paulo: Universo dos Livros,
2017.

208 p.

ISBN: 978-85-503-0107-5

Título original: *Mother Teresa: no greater love*

1. Teresa, de Calcutá, Madre, 1910-1997 2. Vida cristã – Autores
católicos 3. Vida espiritual – Igreja Católica 4. Missionários da
caridade I. Título II. Serapicos, Elvira

17-0075

CDD 248.482

Uma das líderes espirituais mais reconhecidas e amadas em todo o mundo, Madre Teresa inspirou milhões de pessoas com seu exemplo extraordinário, realizando um trabalho altruísta e cheio de compaixão para com os pobres, os doentes e os excluídos. Até sua morte, em 1977, ela foi uma voz firme de amor e fé, proporcionando orientação e bondade imensuráveis aos “mais pobres entre os pobres” por meio de suas Missionárias da Caridade.

Amor maior não há apresenta a sabedoria essencial de Madre Teresa – uma compilação de seus ensinamentos mais inspiradores e acessíveis jamais publicados. Esta publicação definitiva apresenta o pensamento de Madre Teresa sobre o amor, a oração, a doação, a prestação de serviço, a pobreza, o perdão, Jesus e muito mais. Termina com uma biografia e uma conversa reveladora com Madre Teresa a respeito das alegrias e dos desafios específicos presentes em seu trabalho com os pobres e moribundos. Publicada para celebrar sua canonização em 2016, esta Edição Comemorativa inclui também a Homilia proferida pelo Papa João Paulo II na missa de sua beatificação em 2003.

Amor maior não há é um testemunho apaixonado da profunda esperança e da fé inabalável de Madre Teresa em Deus e no mundo. Levará os leitores ao coração dessa mulher notável, apresentando a visão revolucionária de Madre Teresa sobre a cristandade em sua simplicidade poética e graciosa. Por intermédio de suas próprias palavras, *este livro* celebra a vida e a obra de uma das maiores figuras humanitárias do nosso tempo.

*A partir do momento em que uma alma tem a graça de
conhecer Deus, ela deve buscar.*

— Madre Teresa

SUMÁRIO

PREFÁCIO DE THOMAS MOORE

Sobre a oração

Sobre o amor

Sobre a doação

Sobre a santidade

Sobre o trabalho e o serviço

Sobre Jesus

Sobre a pobreza e os pobres

Sobre o perdão

Sobre as crianças e a família

Sobre o sofrimento e a morte

Sobre as Missionárias da Caridade

Uma conversa com Madre Teresa

Homilia de Beatificação de Madre Teresa

Santa Missa e Canonização da abençoada Madre Teresa

MADRE TERESA: UM ESBOÇO BIOGRÁFICO

PREFÁCIO

Madre Teresa atraiu a atenção de todo o mundo não por ser uma grande escritora ou teóloga, mas por ser uma pessoa de notável compaixão e franqueza. Por um lado, atendeu ao chamado de sua vocação, despertada a princípio pelo desejo interior de entrar para um convento; depois, colocando o trabalho de sua vida, clara e exclusivamente, a serviço dos pobres; e então criando sua própria comunidade religiosa. Por ser também vulnerável, ela sente o sofrimento do mundo, dos velhos e dos muito jovens, e dos que estão no meio. Ela sabe muito bem o que significa empatia e também conhece a profundidade do *pathos*.

Pelas reflexões íntimas publicadas neste livro, descobrimos alguns dos segredos dessa pessoa, reconhecida publicamente tanto pela frágil compleição física como pela grandeza de espírito, que se detém para cuidar precisamente daqueles que o mundo em geral ignora. Com seu cristianismo bastante particular, sua visão espiritualizada, seus métodos de oração e a figura inspiradora de Jesus, como ela nos diz, mantém elevado seu espírito pessoal e sua compaixão ilimitada.

Para um leitor moderno e sofisticado, algumas de suas ideias e sua linguagem, em especial sua religiosidade, podem parecer ingênuas e desnecessariamente abnegadas. Quando leio seus pensamentos, minhas lembranças são transportadas para a escola primária, quando as freiras nos ensinavam a “mortificar o corpo e os sentidos”. Mas na verdade existe sabedoria na busca para encontrar maneiras de silenciar a vida agitada e diminuir a preocupação consigo mesmo. Para Madre Teresa, aparentemente, o hábito mantido ao longo de toda a vida no sentido de aquietar o ego por meio da oração levou a uma existência vibrante e ao

desenvolvimento de uma personalidade muito rica. A psicologia moderna ainda precisa descobrir o que as religiões ensinam há milênios – que o distanciamento do ego conduz à descoberta da alma.

Ao ler as palavras de Madre Teresa, procuro ouvi-las não como palavras ingênuas, e sim sofisticadas, de uma forma amplamente desconhecida pelo gosto moderno. Em vez de evitar o sofrimento, ela procura aproximar-se dele. Em vez de tentar superar a morte heroicamente, segundo o estilo da moderna filosofia médica ocidental, ela concentra sua atenção no estado emocional e no sentido de vida da pessoa em seus últimos minutos. Ela é também extremamente atenta aos sentimentos das crianças, um sinal muito forte, em minha opinião, de uma pessoa iniciada nos caminhos da alma.

No jargão da psicologia moderna, o *insight*, a autoconsciência e o trabalhar a própria vida são fundamentais para o projeto do eu. No entanto, Madre Teresa poderia ensinar algumas coisas aos psicólogos, como quando conta a história de uma mulher que passou por uma profunda transformação pessoal quando, seguindo os sábios conselhos de Madre Teresa, passou a gastar menos dinheiro com roupas. Sob a fé descomplicada e a honestidade pessoal de Madre Teresa há um conhecimento sutil das motivações humanas.

Alguns leitores podem considerar a fé cristã de Madre Teresa, apresentada tão francamente com a linguagem do amor e da oração, um obstáculo. Somos cercados diariamente por uma religião ansiosa, defensiva e proselitista, a ponto de muitos considerarem a religião institucionalizada repugnante. A esses leitores sugiro que esqueçam certos significados literais e infantilizados que porventura possam atribuir à linguagem teológica e ouçam a mensagem desafiadora que Madre Teresa evidentemente sente em sua fé. Posso ler os escritos de um budista tentando me persuadir a enxergar a natureza de Buda em um animal da mesma maneira como posso ser convencido por Madre Teresa a enxergar Jesus em um moribundo ou o corpo místico de Cristo na comunidade do gênero humano.

Frequentemente a religião é vista e vivida como uma atividade puramente espiritual, às vezes como um exercício mental de crença e explicação. Na vida e nas palavras de Madre Teresa encontramos a alma da religião, no sentido de que sua fé é inseparável de sua compaixão, e sua compaixão jamais está dissociada de seu comportamento. Em uma religião puramente espiritual, o seguidor pode professar crenças intolerante e ruidosamente – não vejo muito trabalho pelos pobres e doentes entre aqueles que gostariam que adotássemos suas crenças. Quando a religião é em grande parte mental, as atitudes espirituais podem nunca se traduzir em ações de compaixão na comunidade mundial.

O que não está presente nas palavras apaixonadas de Madre Teresa é qualquer tentativa de nos converter às suas crenças. Ela simplesmente descreve sua fé intensa e nos fala de seu trabalho com os pobres e os doentes. Suas histórias certamente não têm a pretensão de nos convencer de suas convicções religiosas. Pelo contrário, simplesmente demonstram como os seres humanos, quando recebem as formas mais básicas de amor e atenção, encontram uma transformação significativa e descobrem sua humanidade, dignidade e pelo menos a felicidade momentânea.

Muitos descrevem Madre Teresa como uma rara “santa viva”. Gosto desse sentimento. Precisamos de santos, assim como precisamos de algumas palavras antigas como pecado, graça, fé e mal. Antigamente, podíamos refletir a respeito de nossas experiências filosófica e teologicamente; atualmente, reduzimos toda a análise da nossa situação ao psicológico, sociológico e político. Essas formas de pensar reducionistas tornam a experiência mais limitada e superficial, ao mesmo tempo que nos dão a ilusão de que, se pudéssemos nos tornar absolutamente assépticos, estaríamos livres de problemas.

Madre Teresa não fala ou trabalha dentro de parâmetros sociais e científicos tão limitados. A oração e a dedicação ainda são muito importantes para ela, e é aí que ela encontra seus valores e a obra de sua vida. Ao pensarmos em Madre Teresa como uma santa, é possível pensar também que jamais conseguiríamos seguir seu exemplo, mas as reflexões presentes neste livro poderão nos

mostrar, como ela diz, que todos podemos ser santos – não sem nossas imperfeições e tolices, não sem nossa necessidade de reconhecer nossas falhas diariamente, mas ainda assim dedicados à comunidade de pessoas, especialmente aos aflitos, que compõem nossa família, nossa vizinhança e nosso mundo.

— Thomas Moore
autor de *Care of the Soul* e *Re-Enchantment of
Everyday Life*
Janeiro de 1997

SOBRE A ORAÇÃO

A oração está em todas as coisas, em todos os gestos.

— Madre Teresa

*Por que dormis?
Levantai-vos, orai...*

— Jesus aos discípulos
no Getsêmani, Lucas 22:46



Acho que não há quem precise da ajuda e da graça de Deus tanto quanto eu. Às vezes me sinto tão fraca e impotente. Acho que é por isso que Deus me usa. Por não poder contar com minha própria força, conto com Ele vinte e quatro horas por dia. Se o dia tivesse mais horas, eu também precisaria de Sua ajuda e graça nessas horas. Todos nós devemos nos apegar a Deus por meio da oração.

Meu segredo é muito simples: eu rezo. Por meio da oração eu me torno uma no amor em Cristo. Percebo que rezar para Ele é amá-Lo.

Na verdade, existe apenas uma oração verdadeira, apenas uma oração substancial: o próprio Cristo. Existe apenas uma voz que se ergue acima da face da Terra: a voz de Cristo. A oração perfeita não é constituída por muitas palavras, mas pelo fervor do desejo que eleva o coração a Jesus.

Goste de rezar. Sinta a necessidade de rezar durante o dia. A oração amplia o coração até poder conter a dádiva do próprio Deus. Pergunte e busque, e seu coração ficará grande o bastante para recebê-Lo e mantê-Lo como seu.

Queremos tanto rezar direito e não conseguimos. Ficamos desanimados e desistimos. Se quisermos rezar melhor, devemos rezar mais. Deus admite o fracasso, mas não quer o desânimo. Ele quer que sejamos mais parecidos com as crianças, que sejamos mais humildes, mais gratos na oração, que nos lembremos de que todos nós pertencemos ao corpo místico de Cristo, que está sempre rezando.

Precisamos nos ajudar uns aos outros em nossas orações. Vamos libertar nossa mente. Não vamos fazer orações longas, compridas, mas orações curtas e cheias de amor. Vamos rezar em nome

daqueles que não rezam. Vamos nos lembrar de que, se quisermos ser capazes de amar, devemos ser capazes de rezar!

A oração que vem da mente e do coração é chamada de oração mental. Não devemos esquecer jamais que estamos ligados à perfeição e devemos buscá-la incessantemente. A prática da oração mental diária é necessária para alcançar esse objetivo. Por ser o sopro de vida para a nossa alma, sem ela a santidade é impossível.

Somente pela oração mental e a leitura espiritual é que podemos cultivar o dom da oração. A oração mental é estimulada pela simplicidade, isto é, o esquecimento de nós mesmos pela transcendência do corpo e dos nossos sentidos, e pelas frequentes aspirações que alimentam nossas orações. "Ao fazer a oração mental", diz São João Maria Vianney: "Feche seus olhos, feche sua boca e abra seu coração". Na oração verbal falamos com Deus; na oração mental Ele fala conosco. É assim que o próprio Deus se derrama sobre nós.

Nossas orações devem ser palavras ardentes saindo da fornalha de corações cheios de amor. Em suas orações, fale com Deus de maneira muito reverente e cheia de confiança. Não fique atrás nem corra para a frente; não grite nem fique em silêncio, mas com grande doçura, devotamente, com simplicidade natural, sem qualquer afetação, ofereça seu louvor a Deus com toda a sua alma e seu coração.

Ao menos uma vez, deixe que o amor de Deus tome posse total e absoluta do seu coração; deixe que se torne uma espécie de segunda natureza do seu coração; não deixe que seu coração se oponha à sua entrada; deixe que se espalhe continuamente para aumentar esse amor por Deus procurando agradá-Lo em todas as coisas e não Lhe recusando nada; deixe que aceite tudo o que Lhe aconteça como se Lhe fosse dado por Sua mão; permita que tenha a firme determinação de jamais cometer qualquer falha deliberada e conscientemente ou, se falhar, que seja humilde e se levante de novo de uma vez – tal coração irá rezar continuamente.

As pessoas estão sedentas pela Palavra de Deus que lhes dará a paz, a unidade, a alegria. Mas você não pode dar o que não tem.

Por isso é necessário aprofundar sua vida de orações.

Seja sincero em suas orações. Sinceridade é humildade, e você só adquire humildade aceitando humilhações. Tudo o que já foi dito a respeito da humildade não é suficiente para lhe ensinar humildade. Tudo o que você já leu a respeito da humildade não é suficiente para lhe ensinar humildade. Você só aprende humildade aceitando humilhações. E você irá se deparar com a humilhação ao longo de toda a sua vida. A maior humilhação é saber que você não é nada. E isso você descobre ao se defrontar com Deus na oração.

Muitas vezes, um olhar profundo e fervoroso para Cristo é a melhor oração: eu olho para Ele e Ele olha para mim. Quando fica cara a cara com Deus, você não pode deixar de ver que não é nada, que não tem nada.



É difícil rezar se você não sabe como rezar, mas devemos nos ajudar a rezar. A primeira coisa a fazer é recorrer ao silêncio. Não podemos nos colocar diretamente na presença de Deus se não praticarmos o silêncio interno e o externo.

O silêncio interior é muito difícil, mas precisamos nos esforçar. No silêncio encontraremos uma nova energia e a verdadeira unidade. A energia de Deus será nossa para fazer todas as coisas benfeitas, e assim será a unidade dos nossos pensamentos com os pensamentos Dele, a unidade das nossas orações com as orações Dele, a unidade das nossas ações com as ações Dele, da nossa vida com a vida Dele. A unidade é o fruto da oração, da humildade, do amor.

No silêncio do coração, Deus nos fala. Se você olhar para Deus na oração e no silêncio, Deus falará com você. E então você saberá que não é nada. Somente quando você se der conta da sua nulidade, do seu vazio, é que Deus poderá preenchê-lo com Ele mesmo. As almas de oração são almas de grande silêncio.

O silêncio nos dá uma nova perspectiva sobre tudo. Precisamos do silêncio para poder tocar a nossa alma. O mais importante não é o que dizemos, mas o que Deus nos diz e diz por meio de nós. Nesse

silêncio, Ele nos ouve; Ele fala com nossa alma e aí ouviremos Sua VOZ.

Ouçã em silêncio, porque, se o seu coração estiver cheio de outras coisas, você não conseguirá ouvir a voz de Deus. Mas, quando você tiver ouvido a voz de Deus na quietude do seu coração, então seu coração estará pleno de Deus. Isso exigirá muito sacrifício, mas, se realmente tivermos a intenção de rezar e se quisermos rezar, devemos estar preparados agora. Esses são apenas os primeiros passos para a oração, mas, se nunca dermos os primeiros passos com determinação, jamais chegaremos ao último: a presença de Deus.

Isto é o que precisamos aprender desde o início: ouvir a voz de Deus em nosso coração, e então, no silêncio do nosso coração, Deus nos fala. Então, da plenitude de nosso coração, porque ele está pleno de Deus, pleno de amor, pleno de compaixão, pleno de fé, sua boca falará.

Lembre-se de que antes de falar é necessário ouvir, e só depois, da plenitude do seu coração, você fala e Deus ouve.

Os contemplativos e ascetas de todas as idades e religiões buscaram Deus no silêncio e na solidão do deserto, da floresta e da montanha. O próprio Jesus passou quarenta dias no deserto e nas montanhas, em comunhão com o Pai durante muitas horas no silêncio da noite.

Nós também somos chamados ocasionalmente a nos recolhermos em silêncio profundo e em solidão com Deus, tanto em comunidade como pessoalmente. A estarmos sozinhos com Ele, não com nossos livros, pensamentos e lembranças, mas completamente despojados de tudo, para mergulharmos amorosamente em Sua presença – calados, vazios, imóveis, esperando.

Não podemos encontrar Deus no barulho e na agitação. A natureza: as árvores, as flores e a grama crescem em silêncio. As estrelas, a Lua e o Sol se movem em silêncio. O essencial não é o que dizemos, mas o que Deus nos diz e o que Ele diz aos outros por intermédio de nós. No silêncio Ele nos ouve; no silêncio Ele fala com

a nossa alma. No silêncio nos é concedido o privilégio de ouvir Sua voz.

Silêncio dos nossos olhos.
Silêncio dos nossos ouvidos.
Silêncio da nossa boca.
Silêncio da nossa mente.
[...] no silêncio do nosso coração
Deus falará.

O silêncio do coração é necessário para que você possa ouvir a voz de Deus em toda parte – ao fechar a porta, na pessoa que precisa de você, nos pássaros que cantam, nas flores, nos animais.

Se tivermos cuidado com o silêncio será fácil rezar. Há tanta conversa, tanta repetição, tanta contação de histórias em palavras e por escrito. Nossa vida de oração sofre muito porque nosso coração não está em silêncio.

Devo ter mais cuidado para manter o silêncio do meu coração; pois no silêncio do meu coração posso ouvir Suas palavras de conforto e da plenitude do meu coração posso confortar Jesus à maneira angustiante dos pobres.



A verdadeira oração é a união com Deus, uma união tão vital quanto a da videira com o ramo, imagem que Jesus nos mostra no Evangelho de João. Precisamos da oração. Precisamos dessa união para produzir bons frutos. Os frutos são o que produzimos com nossas mãos, sejam eles alimentos, roupas, dinheiro, sejam outra coisa. Tudo isso é fruto da nossa união com Deus. Precisamos de uma vida de oração, de pobreza e de sacrifício para fazer isso com amor.

Sacrifício e oração se complementam. Não existe oração sem sacrifício, e não há sacrifício sem oração. A vida de Jesus neste mundo transcorreu em íntima comunhão com seu Pai. Precisamos fazer o mesmo. Vamos caminhar ao lado Dele. Precisamos dar a

Cristo uma chance para fazer uso de nós, para sermos Sua palavra e Sua obra, compartilhar Seu alimento e Suas roupas no mundo de hoje.

Se não irradiarmos a luz de Cristo ao nosso redor, a sensação de escuridão que prevalece no mundo irá crescer.

Somos chamados a amar o mundo. E Deus amou tanto o mundo que nos deu Jesus. Hoje, Ele ama tanto o mundo que criou a mim e a você para sermos Seu amor, Sua compaixão e Sua presença mediante uma vida de oração, de sacrifício, de total entrega a Deus. A resposta que Deus lhe pede é que seja contemplativo.

Se acolhermos a palavra de Jesus, somos todos contemplativos no coração do mundo, pois, se tivermos fé, estaremos permanentemente em Sua presença. Por meio da contemplação a alma retira diretamente do coração de Deus as graças, que a vida ativa deve distribuir. Nossa vida deve estar conectada com o Cristo vivo em nós. Se não vivermos na presença de Deus, não podemos prosseguir.

O que é contemplação? Viver a vida de Jesus. Isso é o que eu penso. Amar Jesus, viver Sua vida em nós, viver nossa vida em Sua vida. Isso é contemplação. Devemos ter um coração limpo para poder enxergar – sem inveja, raiva, discórdia e, principalmente, falta de caridade. Para mim, contemplação não é ficar trancado em um lugar escuro, mas permitir que Jesus viva Sua paixão, Seu amor, Sua humildade em nós, rezando conosco, estando conosco, e santificando por intermédio de nós.

Nossa contemplação é nossa vida. Não é uma questão de fazer, mas de ser. É o Espírito Santo de posse do nosso espírito soprando em nós a plenitude de Deus e nos enviando para toda a criação como Sua mensagem pessoal de amor.

Não devemos perder nosso tempo em busca de experiências extraordinárias em nossa vida de contemplação, mas viver pela fé pura, sempre atentos e prontos para Sua vinda realizando nossas tarefas do dia a dia com devoção e amor extraordinário.

Nossa vida de contemplação é simplesmente perceber a presença constante de Deus e Seu amor por nós até mesmo nas menores coisas da vida. Estar constantemente disponível para Ele, amando-O

com todo o nosso coração, com toda a nossa mente, toda a nossa alma, e toda a nossa força, não importa de que maneira Ele se aproxime de nós. Sua mente e seu coração se voltam para Jesus assim que você acorda? Isso é oração, voltar sua mente e seu coração para Deus.

A oração é a própria vida da comunhão, da união com Cristo. Por isso, a oração é tão necessária quanto o ar, quanto o sangue em nosso corpo, como tudo o que nos mantém vivos para a graça de Deus. Orar generosamente não basta; é preciso rezar com devoção, com fervor e piedade. Rezar com perseverança e com muito amor. Se não rezarmos, nossa presença não terá poder algum, nossas palavras não terão poder algum.

É preciso que todos rezem para melhor executarmos a obra de Deus e para podermos saber em todos os momentos de nossa vida que estamos completamente disponíveis para Ele.

Devemos fazer todos os esforços para estarmos na presença de Deus, para vermos Deus em todas as pessoas que encontramos, para vivermos nossa oração ao longo de todo o dia.

O conhecimento do próprio eu nos coloca de joelhos, e é muito necessário para o amor. Pois o conhecimento de Deus produz amor, e o conhecimento do eu produz humildade. O conhecimento do eu é uma coisa muito importante em nossa vida. Como disse Santo Agostinho: "Satisfazei-vos primeiro e só então sereis capazes de dar aos outros".

O conhecimento do eu também é uma salvaguarda contra o orgulho, principalmente quando você está diante de tentações. O maior erro que você pode cometer é acreditar que é forte demais para cair em tentação. Coloque o dedo na fogueira e queimará o dedo. Por isso precisamos atravessar a fogueira. As tentações são permitidas por Deus. A única coisa que precisamos fazer é nos recusarmos a ceder.



A oração, para ser fecunda, deve vir do coração e deve ser capaz de tocar o coração de Deus. Veja como Jesus ensinou Seus discípulos a rezar. Acredito que cada vez que dizemos "Pai-Nosso" Deus olha para Suas mãos, onde fomos gravados por Ele. ("Eu te gravei na palma da minha mão", Isaías 49:16.) Ele olha para Suas mãos e nos vê ali. Como são maravilhosos o amor e a ternura de Deus!

Se rezarmos o "Pai-Nosso" e o vivermos plenamente, seremos santificados. Está tudo aí: Deus, eu mesmo, meu vizinho. Se perdoarmos, então poderemos ser santificados e poderemos rezar. Tudo isso vem de um coração humilde e dessa maneira saberemos como amar a Deus, amar o eu e amar o nosso vizinho. Isso não é complicado e ainda assim complicamos tanto a nossa vida com tantas coisas. Só uma coisa conta: sermos humildes, rezarmos. Quanto mais rezarmos, tanto melhor iremos rezar.

Uma criança não tem dificuldade para expressar seus pensamentos com palavras simples que dizem tanto. Jesus disse a Nico-demos: "Torne-se uma criança". Se rezarmos segundo o Evangelho, permitiremos que Cristo cresça dentro de nós. Por isso reze amorosamente como as crianças, com o sincero desejo de amar e tornar amado aquele que não é amado.

Todas as nossas palavras serão inúteis se não vierem de dentro de nós. As palavras que não oferecem a luz de Cristo aumentam a escuridão. Hoje, mais do que nunca, precisamos rezar pela luz para conhecer a vontade de Deus, pelo amor para aceitar a vontade de Deus, pela maneira de fazer a vontade de Deus.



Para mim, a oração significa me lançar do coração em direção a Deus; um grito de amor agradecido do cume da alegria ou da vala do desespero; é uma força imensa, sobrenatural, que abre meu coração e me aproxima de Jesus.

— Santa Terezinha do Menino Jesus

Por isso, vos digo: tudo o que pedirdes na oração, crede que o tendes recebido, e vos será dado.

— Jesus, Marcos 11:24

SOBRE O AMOR

*Amem-se uns aos outros como Deus ama cada um de vocês,
com um amor intenso e particular.
Sejam gentis uns com os outros: é melhor cometer falhas com
gentileza do que fazer milagres com grosseria.*

— Madre Teresa

*Nisso todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos
amardes uns aos outros.*

— Jesus, João 13:35



Jesus veio a este mundo com um objetivo. Ele veio para nos dar as boas-novas de que Deus nos ama, de que Deus é amor, de que Ele ama você, e Ele me ama. Como Jesus mostrou seu amor por você e por mim? Dando Sua vida.

Deus nos ama com um amor terno. Isso é tudo o que Jesus veio nos ensinar: o terno amor de Deus. "Eu te chamo pelo nome, és meu" (Isaías 43:1).

Todo o Evangelho é muito, muito simples. Você me ama? Obedece meus mandamentos. Ele se vira e revira só para nos mostrar uma coisa: amem-se uns aos outros. "Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças" (Deuteronômio 6:5). Este é o mandamento do nosso grande Deus, e Ele não pode determinar o impossível. O amor é um fruto, maduro em todas as estações e ao alcance de todas as mãos. Qualquer um pode pegá-lo e não há qualquer limite estabelecido.

Todos podem alcançar esse amor por meio da meditação, do espírito da oração e do sacrifício, mediante uma intensa vida interior. Não pense que o amor, para ser verdadeiro, tem que ser extraordinário.

Precisamos amar sem ficarmos cansados. Como é que a lamparina queima? Com o gotejar incessante de pequenas gotas de óleo. O que são essas gotas de óleo em nossas lamparinas? São as pequenas coisas da vida diária: lealdade, pequenas palavras de gentileza, um pensamento pelos outros, nossa maneira de ficar em silêncio, de olhar, de falar e de agir. Não procure por Jesus longe de você. Ele não está lá: está em você. Mantenha sua lamparina queimando e irá reconhecê-Lo.

Estas palavras de Jesus: "Assim como eu vos amei, que também vós ameis uns aos outros" não devem ser apenas uma luz para nós,

mas também a chama que consome o egoísmo que impede o crescimento da santidade. Jesus “nos amou até o fim”, até o derradeiro limite do amor: a cruz. Esse amor deve vir de dentro de nós, da nossa união com Cristo. Amar deve ser algo tão normal para nós quanto viver e respirar, dia após dia até a nossa morte.



Vivenciei muitas fraquezas humanas, muitas fragilidades humanas, e ainda as vivencio. Mas precisamos usá-las. Precisamos trabalhar para Cristo com um coração humilde, com a humildade de Cristo. Ele vem e nos usa para que sejamos Seu amor e Sua compaixão no mundo, apesar das nossas fraquezas e fragilidades.

Um dia tirei um homem da sarjeta. Seu corpo estava coberto de vermes. Eu o levei para nossa casa e o que foi que disse esse homem? Ele não xingou. Não culpou ninguém. Disse apenas: “Vivi como um animal na rua, mas vou morrer como um anjo, amado e bem tratado!” Levamos três horas para limpá-lo. No final, o homem olhou para a irmã e disse: “Irmã, vou para casa me encontrar com Deus”. E então ele morreu. Nunca vi um sorriso tão radiante no rosto de uma pessoa como vi no rosto daquele homem. Ele foi para casa encontrar-se com Deus. Veja o que o amor pode fazer! É possível que a jovem irmã não tivesse pensado nisso naquele momento, mas estava tocando o corpo de Cristo. Foi o que Jesus falou: “Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizeste isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes.” (Mateus 25:40). E é assim que eu e você nos encaixamos nos planos de Deus.

Vamos entender a ternura do amor de Deus. Pois diz Ele nas Escrituras: “Pode uma mulher esquecer-se daquele que amamenta? E, mesmo que ela o esquecesse, eu não te esqueceria nunca. Eis que estás gravada na palma de minhas mãos, tenho sempre sob os olhos tuas muralhas” (ver Isaías 49:15-16). Quando você se sentir solitário, quando se sentir indesejado, quando se sentir doente e esquecido, lembre-se de que para Deus você é precioso. Ele o ama.

Mostremos esse amor uns pelos outros, pois isso é tudo o que Jesus veio nos ensinar.

Eu me lembro de uma mãe com doze crianças, a última delas terrivelmente mutilada. É impossível para mim descrever aquela criatura. Eu me ofereci para receber a criança em nossa casa, onde há muitas outras em condições semelhantes. A mulher começou a chorar. "Pelo amor de Deus, Madre", ela disse, "não diga uma coisa dessas. Esta criatura é a maior dádiva de Deus para mim e para minha família. Todo o nosso amor está concentrado nela. Nossa vida ficaria vazia se a tirasse de nós". O amor daquela mulher estava cheio de compreensão e ternura. Temos um amor igual a esse atualmente? Percebemos que nossos filhos, nosso marido ou esposa, nosso pai, nossa mãe, nossa irmã ou irmão precisam dessa compreensão, do calor da nossa mão?

Jamais esquecerei um dia, na Venezuela, quando fui visitar uma família que havia nos dado um cordeiro. Fui agradecer a eles e lá descobri que eles tinham uma criança aleijada. Perguntei à mãe: "Qual é o nome dessa criança?" A mãe me deu a resposta mais linda. "Nós o chamamos de 'Mestre do Amor', porque está sempre nos ensinando a amar. Tudo o que fazemos por ele é nosso amor por Deus em ação."

Temos muito valor aos olhos de Deus. Nunca me canso de dizer muitas e muitas vezes que Deus nos ama. É uma coisa maravilhosa o fato de o Próprio Deus me amar ternamente. É por isso que devemos ter coragem, alegria e a convicção de que nada pode nos separar do amor de Cristo.



Sinto que muitas vezes nos concentramos apenas nos aspectos negativos da vida – naquilo que é ruim. Se estivéssemos mais dispostos a ver as coisas boas e belas que nos cercam, conseguiríamos transformar nossas famílias. A partir daí transformaríamos nossos vizinhos mais próximos e depois os que

vivem na vizinhança ou em nossa cidade. Conseguiríamos levar paz e amor para o nosso mundo, que tanto anseia por essas coisas.

Se quisermos realmente conquistar o mundo, não conseguiremos fazê-lo com bombas ou com outras armas de destruição. Vamos conquistar o mundo com nosso amor. Vamos entrelaçar nossa vida com laços de amor e sacrifício, e assim será possível conquistarmos o mundo.

Não precisamos fazer coisas grandiosas a fim de mostrar um grande amor por Deus e por nosso vizinho. É a intensidade do amor que colocamos em nossos gestos o que os transforma em algo belo para Deus.

A paz e a guerra começam dentro da nossa própria casa. Se realmente desejamos a paz para o mundo, temos que começar amando-nos uns aos outros em nossa família. Às vezes é difícil sorrir para o outro. Muitas vezes o marido tem dificuldade de sorrir para a esposa, ou a esposa não consegue sorrir para o marido.

Para que o amor seja verdadeiro, tem que ser acima de tudo um amor pelo nosso vizinho. Precisamos amar aqueles que estão mais próximos, em nossa própria família. A partir daí, o amor se espalha para quem quer que precise de nós.

É fácil amar aqueles que vivem longe de nós. Nem sempre é fácil amar aqueles que vivem do nosso lado. É mais fácil oferecer um prato de arroz para matar a fome de uma pessoa necessitada do que confortar a solidão e a angústia de alguém em nossa própria casa que não se sente amada.

Quero que vocês procurem encontrar os pobres que vivem em suas casas. Acima de tudo, seu amor precisa começar por aí. Quero que você seja a boa-nova para aqueles que o cercam. Quero que você se preocupe com seu vizinho da porta ao lado. Você sabe quem é seu vizinho?



O verdadeiro amor é o amor que nos faz sofrer, que dói, e ainda assim nos traz alegria. É por isso que precisamos rezar para Deus e pedir a Ele que nos dê coragem para amar.

A boca se expressa a partir da abundância do coração. Se o seu coração estiver cheio de amor, você dirá palavras de amor. Quero que você encha seu coração com muito amor. Não pense que o amor, para ser verdadeiro e ardente, tem que ser extraordinário. Não; o que nosso amor precisa é do desejo contínuo de amar Aquele que amamos.

Um dia encontrei uma mulher ardendo em febre no meio de escombros. Quase morta, ela não parava de repetir: "Foi meu filho quem fez isso!" Eu a tomei em meus braços e a levei para o nosso convento. No caminho, pedi a ela que perdoasse o filho. Demorou muito até que eu conseguisse ouvi-la dizer: "Sim, eu o perdoo". Ela pronunciou aquelas palavras com um verdadeiro sentimento de perdão, pouco antes de morrer. A mulher não tinha consciência de que estava sofrendo, de que estava ardendo em febre, de que estava morrendo. O que estava partindo seu coração era a falta de amor de seu próprio filho.

As almas santas às vezes passam por um grande julgamento interior e conhecem a escuridão. Mas se quisermos que os outros tomem consciência da presença de Jesus, devemos primeiro estar convencidos disso.

Existem milhares de pessoas que adorariam ter o que temos, mas Deus nos escolheu para estarmos onde estamos hoje para compartilhar a alegria de amar os outros. Ele quer que nos amemos uns aos outros, que nos doemos uns aos outros até doer. Não importa o quanto vamos doar, mas quanto amor colocamos naquilo que doamos.

Nas palavras do nosso Santo Pai, cada um de nós deve ser capaz de "limpar o que está sujo, de aquecer o que está morno, de fortalecer o que está fraco, de iluminar o que está escuro". Não devemos ter receio de proclamar o amor de Cristo e de amar como Ele amou.

Onde Deus estiver, há amor; e onde houver amor haverá sempre receptividade para servir. O mundo anseia por Deus.

Quando todos nós conseguirmos ver Deus uns nos outros, nos amaremos uns aos outros como Ele nos ama a todos. Esse é o cumprimento da lei, amar-nos uns aos outros. Isso é tudo o que Jesus veio nos ensinar: que Deus nos ama, e que Ele quer que nos amemos uns aos outros como Ele nos ama.

Precisamos saber que fomos criados para coisas maiores, não apenas para sermos um número no mundo, não apenas para conquistarmos diplomas e certificados, este trabalho e aquele trabalho. Fomos criados para amar e para sermos amados.



Seja sempre leal nas pequenas coisas, pois nelas está a nossa força. Para Deus, nada é pequeno. Ele não pode fazer nada pequeno; tudo é infinito. Pratique a fidelidade nas menores coisas, não por causa delas, mas por causa da grande coisa que é a vontade de Deus, e que eu respeito muito.

Não vá atrás de ações espetaculares. Devemos renunciar deliberadamente a todos os desejos de ver o fruto do nosso trabalho, fazendo tudo o que pudermos da melhor forma que conseguirmos, deixando o resto nas mãos de Deus. O que importa é a doação do seu eu, o grau de amor que você coloca em cada uma de suas ações.

Não se deixem desencorajar por nenhum fracasso, considerando que fizeram o melhor que podiam. Nem exultem com seu sucesso, mas atribuam tudo a Deus com a mais profunda gratidão.

Se você se sentir desestimulado, isso é um sinal de orgulho porque mostra que você confia na sua própria força. Não se preocupe com a opinião das pessoas. Seja humilde e você jamais se sentirá incomodado. O Senhor quis que eu estivesse aqui onde estou. Ele oferecerá uma solução.

Quando lidamos com doentes e necessitados, tocamos o corpo sofrido de Cristo, e com esse toque nos tornaremos heroicos; iremos esquecer a repugnância e nossas tendências naturais. Precisamos dos olhos da fé profunda para enxergar Cristo no corpo alquebrado e

nas roupas sujas sob as quais o mais belo dos filhos dos homens se esconde. Precisamos das mãos de Cristo para tocar esses corpos feridos pela dor e pelo sofrimento. O amor intenso não mede – apenas dá.



Nossas obras de caridade não são nada além do transbordamento do nosso amor de Deus vindo de dentro de nós.

A caridade é como uma chama viva: quanto mais seco o combustível, mais viva a chama. Da mesma forma, nosso coração, quando está livre de todas as causas terrenas, se compromete com a prestação de serviço espontânea. O amor de Deus deve favorecer a prestação de serviço total. Quanto mais repugnante o trabalho, maior deve ser o amor, porque vem em auxílio do Senhor disfarçado nos trapos do pobre.

A caridade, para ser fecunda, deve ter um preço. Na verdade, ouvimos falar muito a respeito de caridade, mas nunca lhe damos muita importância: Deus colocou o mandamento do amor ao próximo em pé de igualdade com o primeiro mandamento.

Para que possamos amar, precisamos ter fé, porque a fé é o amor na prática; e o amor na prática é a prestação de serviço. Para podermos amar, temos que ver e tocar. Fé na prática por meio da oração, fé na prática por meio da prestação de serviço: cada uma dessas coisas é a mesma coisa, o mesmo amor, a mesma compaixão.

Já se passaram alguns anos, mas jamais esquecerei a jovem francesa que um dia veio para Calcutá. Parecia tão preocupada. Ela foi trabalhar em nossa casa para indigentes moribundos. Depois de dez dias veio falar comigo. Ao chegar, ela me abraçou e disse: "Encontrei Jesus!" Perguntei a ela onde havia encontrado Jesus. "Na casa para os indigentes moribundos", ela respondeu. "E o que você fez quando O encontrou?" "Eu fui me confessar e comungar pela primeira vez em quinze anos." Em seguida, perguntei: "E o que mais

você fez?” “Mandei um telegrama para os meus pais dizendo que eu havia encontrado Jesus.” Eu olhei para ela e disse: “Agora, arrume suas coisas e vá para casa. Vá para casa e dê alegria, amor e paz aos seus pais”. Ela foi para casa irradiando alegria, porque seu coração estava cheio de alegria. E quanta alegria levou para sua família! Por quê? Porque ela havia recuperado a inocência da juventude, a inocência que havia perdido.

Deus ama quem dá com alegria. A melhor maneira de mostrar sua gratidão a Deus e às pessoas é aceitar tudo com alegria. Um coração alegre é o resultado natural de um coração ardente de amor. A alegria é força. Os pobres sentiram-se atraídos por Jesus porque um poder superior O habitava e fluía d’Ele – de Seus olhos, de Suas mãos, de Seu corpo – completamente liberado e presente para Deus e para os homens.

Não podemos permitir que nada nos perturbe, que nada nos encha de tristeza ou desânimo, de forma a nos fazer perder a alegria da Ressurreição. A alegria não é simplesmente uma questão de temperamento a serviço de Deus e das almas; é sempre difícil. E essa é mais uma razão por que devemos buscá-la e fazer com que cresça em nosso coração. Podemos não ter condições de dar muito, mas poderemos sempre dar a alegria que brota de um coração que sente amor por Deus.

Em todo o mundo as pessoas estão famintas e sedentas pelo amor de Deus. Nós matamos essa fome e essa sede espalhando alegria. A alegria é uma das melhores salvaguardas contra a tentação. Jesus só poderá se apossar completamente da nossa alma se ela se entregar alegremente.



Alguém me perguntou certa vez: “A senhora é casada?” E eu disse: “Sim, e às vezes acho muito difícil sorrir para Jesus porque Ele pode ser muito exigente”.

Deus está em mim com uma presença mais íntima do que aquela pela qual eu estou em mim mesma: “Porque é Nele que temos a vida, o movimento e o ser” (Atos 17:28). É Ele quem dá vida a tudo,

quem dá força e existência a tudo o que existe. Mas, para que Ele mantenha Sua presença, todas as coisas devem deixar de existir e voltar ao nada. Acredite que você está em Deus, cercado e envolto por Deus, nadando em Deus. O amor de Deus é infinito. Com Deus, nada é impossível.

No final da nossa vida, seremos julgados pelo amor.

— São João da Cruz

Com efeito, de tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.

— Jesus, João 3:16

SOBRE A DOAÇÃO

Doe suas mãos para servir e seu coração para amar.

— Madre Teresa

Em verdade vos digo: esta pobre viúva deitou mais do que todos os que lançaram no cofre, porque todos deitaram do que tinham em abundância; esta, porém, pôs, de sua indigência, tudo o que tinha para o seu sustento.

— Jesus, Marcos 12:43-44



Vou lhes contar uma história. Certa noite, um homem veio até a nossa casa e me disse: “Há uma família com oito crianças. Estão sem comer há muitos dias”.

Peguei um pouco de comida e saí. Quando encontrei a família, vi que o rosto daquelas crianças estava desfigurado pela fome. Não havia mágoa ou tristeza no rosto delas, apenas o sofrimento profundo da fome. Dei o arroz para a mãe. Ela dividiu o arroz em duas partes e saiu, levando metade do arroz. Quando voltou, perguntei a ela: “Aonde você foi?” Ela respondeu apenas: “Até a casa dos meus vizinhos. Eles também estão com fome!” Eu não me surpreendi com o fato de ela ter dado o arroz – as pessoas pobres são realmente muito generosas. Fiquei surpresa com o fato de ela saber que estavam com fome. Geralmente, quando estamos sofrendo, ficamos tão voltados para nós mesmos que não temos tempo para os outros.



Aqui em Calcutá temos vários cristãos e não cristãos que trabalham juntos na casa dos moribundos e em outros lugares. Existem também aqueles que oferecem cuidados aos leprosos. Um dia, apareceu um australiano que fez uma doação considerável. Mas ao fazer isso ele disse: “Isto é uma coisa externa. Agora quero dar algo que venha de mim mesmo”. Desde então ele aparece regularmente na casa dos moribundos para fazer a barba dos doentes e conversar com eles. Esse homem faz questão de doar não apenas seu dinheiro mas também seu tempo. Ele poderia usá-lo em benefício próprio, mas o que ele quer é se doar.

Sempre peço donativos que não têm nada a ver com dinheiro. Podemos obter muitas coisas. O que desejo é a presença do doador,

que ele toque aqueles para quem está doando, que sorria para eles, que dê atenção a eles.

Se nossos pobres morrem de fome, não é porque Deus não se preocupa com eles. Na verdade, é porque nem eu nem você somos suficientemente generosos. É porque não somos instrumentos do amor nas mãos de Deus. Não reconhecemos Cristo quando Ele aparece novamente no homem faminto, na mulher solitária, na criança que procura um lugar para se aquecer.

Às vezes os ricos parecem bastante dispostos a compartilhar à sua própria maneira, mas é uma pena que nunca cheguem ao ponto de sentir que eles também têm necessidade. As gerações atuais, principalmente as crianças, entendem mais. Existem crianças inglesas que fazem sacrifícios para poderem oferecer um *muffin* para as nossas crianças. Existem crianças dinamarquesas que fazem sacrifícios para poderem oferecer um copo de leite a outras todos os dias. E crianças alemãs fazem o mesmo para poderem oferecer aos pobres algum alimento. Essas são formas concretas de ensinar o amor. Quando essas crianças crescerem, saberão o que significa doar.



Algum tempo atrás, fiz uma viagem para a Etiópia. Nossas irmãs estavam trabalhando nesse país durante uma seca terrível. Quando estava prestes a partir para a Etiópia, eu me vi cercada por muitas crianças. Cada uma delas me deu alguma coisa. “Leve isto para as crianças! Leve isto para as crianças!”, elas diziam. Elas tinham muitos presentes que queriam dar aos nossos pobres. Então, uma criança pequena, que pela primeira vez na vida ganhara um pedaço de chocolate, aproximou-se de mim e disse: “Eu não quero comer isto. Pode pegar e dar para as crianças”. Essa criança deu muito, porque deu tudo, e deu algo que valia muito para ela.

Você já sentiu a alegria da doação? Não quero que você me dê algo que esteja sobrando. Nunca permito que organizem eventos para levantar fundos para mim. Não quero isso. Quero que as

peças se doem. O amor que voc e p oe na doa o   a coisa mais importante.

Não quero que as pessoas façam doa oes apenas para se livrarem de alguma coisa. Algumas pessoas em Calcut a t em tanto dinheiro que querem se livrar dele.  s vezes t em dinheiro sobrando, dinheiro que tentam esconder.

Alguns dias atrás recebi um pacote embrulhado em papel comum. Imaginei que fossem selos, cartões ou algo assim, por isso não dei importância e deixei o pacote de lado. Pensei em abri-lo quando tivesse tempo. Algumas horas depois resolvi abrir o pacote sem imaginar qual seria o conteúdo. Tive alguma dificuldade para acreditar no que estava vendo. O pacote continha 20 mil r prias. Não tinha o endereço do remetente nem um bilhete, o que me fez pensar que talvez fosse dinheiro devido ao governo.

Não gosto que as pessoas me mandem coisas porque desejam se livrar delas. Doar   algo diferente.   compartilhar.

Também não quero que voc e me d e o que estiver sobrando. Quero que voc e d e pela *sua vontade* até realmente sentir isso!

Outro dia recebi quinze dólares de um homem que estava com paralisia há vinte anos. Por causa da paralisia ele só consegue mexer a mão direita. A única companhia que ele tolera   o tabaco. Ele me disse: "Parei de fumar durante uma semana. Vou lhe mandar o dinheiro que economizei por não comprar cigarros". Deve ter sido um sacrifício terrível para ele. Com o dinheiro dele comprei pão e dei para aqueles que estavam com fome. Assim, tanto aquele que d a como aqueles que recebem experimentam a sensa o de alegria.

Isso   algo que todos nós precisamos aprender. A possibilidade de compartilhar nosso amor com os outros   uma dádiva de Deus. Talvez seja para nós como foi para Jesus. Vamos nos amar uns aos outros como Ele nos amou. Vamos nos amar uns aos outros com amor incondicional. Vamos vivenciar a alegria de amar a Deus e de nos amarmos uns aos outros.



Existem muitos remédios e curas para todos os tipos de doenças. Porém, a menos que mãos generosas sejam colocadas generosamente a serviço, e corações generosos sejam dados em amor, acho que jamais haverá uma cura para a terrível doença que é sentir-se não amado.

Nenhum de nós tem o direito de condenar quem quer que seja. Mesmo quando vemos alguém fazendo alguma coisa ruim e não sabemos por que a pessoa está fazendo aquilo. Jesus nos convida a não fazer julgamentos. Talvez sejamos aqueles que ajudaram a transformar essas pessoas no que são. Precisamos compreender que são nossos irmãos e irmãs. Que os leprosos, os bêbados e os doentes são nossos irmãos porque também foram criados para um amor maior. Isso é algo que jamais devemos esquecer. Jesus Cristo se identifica com eles e diz: "O que vocês fizeram ao menor dos meus irmãos, fizeram a mim". Talvez porque não demos a eles nossa compreensão e nosso amor é que eles estão nas ruas sem amor e cuidados.

Seja amável, muito amável, com os pobres que sofrem. Nós pouco percebemos tudo o que eles passam. A parte mais difícil é não ser querido.

Uma coisa sempre irá nos garantir o paraíso: os gestos de caridade e de gentileza com que preenchemos a nossa vida. Jamais saberemos o bem que um simples sorriso pode fazer. Dizemos às pessoas o quanto Deus é generoso, indulgente e compreensivo, mas somos a prova viva? Será que elas realmente conseguem ver generosidade, indulgência e compreensão em nós?

Sejamos muito sinceros ao lidarmos uns com os outros e tenhamos coragem para aceitarmos uns aos outros como somos. Não devemos nos surpreender ou ficar preocupados com as falhas uns dos outros, mas procurar e enxergar o que há de bom em cada um, pois cada um de nós foi criado à imagem de Deus. Lembre-se de que a nossa comunidade não é formada por aqueles que já são santos, mas por aqueles que estão tentando se tornar santos. Por isso, sejamos extremamente pacientes com as falhas e com os fracassos uns dos outros.

Usemos a língua para o bem dos outros, pois a boca fala da abundância do coração. Precisamos ter antes de podermos dar. Aqueles que têm a missão de dar aos outros devem primeiro aumentar o conhecimento de Deus.



Não faz muito tempo que uma senhora indiana muito rica me procurou. Ela se sentou e disse: "Eu gostaria de participar de seu trabalho". Na Índia, é cada vez maior o número de pessoas como ela que se oferecem para ajudar. Eu disse: "Está bem". A pobre mulher então me confessou que tinha uma fraqueza. "Adoro sáris elegantes", ela disse. Na verdade, ela estava usando um sári muito caro que deveria ter custado umas oitocentas rúpias. O meu havia custado apenas oito rúpias. Sua roupa custava mais de cem vezes a minha.

Então pedi à Virgem Maria que me ajudasse a dar uma resposta adequada quando ela me perguntou como poderia ajudar. Pensei em dizer a ela: "Eu começaria com os sáris. Da próxima vez que sair para comprar um, em vez de pagar oitocentas rúpias, compre um que custe quinhentas. Depois, com as trezentas rúpias, compre roupas para os pobres". A boa mulher agora usa sáris de cem rúpias, e isso porque eu lhe disse para não comprar os mais baratos. Ela me confessou que isso mudou sua vida. Agora ela sabe o que significa compartilhar. Essa mulher me garantiu que recebeu mais do que tudo o que deu.

Acho que a pessoa que é ligada à riqueza, que vive preocupada com riqueza, na verdade, é muito pobre. Mas, se essa pessoa coloca seu dinheiro a serviço dos outros, então ela é rica, muito rica.

A gentileza converteu mais pessoas do que o fervor, a ciência ou a eloquência. A santidade aumenta muito rapidamente onde existe gentileza. O mundo está perdido por falta de doçura e de gentileza. Não se esqueçam de que precisamos uns dos outros.

Existe uma consciência natural em todo ser humano capaz de diferenciar o certo do errado. Estou habituada a lidar com milhares de cristãos e não cristãos, e é possível ver essa consciência se

manifestando em suas vidas, conduzindo-os na direção de Deus. Há em todo mundo uma tremenda ânsia por Deus. Se todos fossem capazes de descobrir a imagem de Deus em seus vizinhos, vocês acham que ainda precisaríamos de tanques e de generais?



Amai totalmente Aquele que se entregou totalmente por amor a vós.

— Santa Clara de Assis

Dai, e vos será dado...

— Jesus, Lucas 6:38

SOBRE A SANTIDADE

Nossa missão é transmitir o amor de Deus – não de um Deus morto, mas de um Deus vivo, um Deus de amor.

— Madre Teresa

Ensinai-as a observar tudo o que vos prescrevi. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo.

— Jesus, Mateus 28:20



Não devemos nos preocupar com os instrumentos usados por Deus para falar conosco, mas com o que Deus está nos dizendo. Sou apenas um pequeno lápis em sua mão. Amanhã, se ele encontrar alguém mais impotente, mais desesperançado, acho que Ele fará coisas ainda maiores com essa pessoa e por intermédio dela.

Todos sabemos que existe um Deus que nos ama, que nos criou. Podemos nos virar para Ele e pedir: "Meu Pai, ajude-me agora. Quero ser santo, quero ser bom, quero amar". A santidade não é um luxo para alguns poucos, apenas para algumas pessoas. É para você e para mim e para todos nós. É um simples dever, porque, se aprendermos a amar, aprenderemos a ser santos.

O primeiro passo para ser santo é querer. Jesus quer que sejamos santos como Seu Pai. A santidade consiste na execução da vontade de Deus com alegria.

As palavras "Quero ser santo" significam: "Vou me despojar de tudo o que não é de Deus; vou me despojar e esvaziar meu coração das coisas materiais. Renunciarei à minha própria vontade, minhas inclinações, meus caprichos, minha inconstância, e me tornarei um generoso escravo da vontade de Deus.

Com uma vontade que é inteira amarei a Deus, eu O escolherei, eu O possuirei." Mas tudo depende destas palavras: "Eu quero" ou "Eu não quero". Tenho que derramar toda a minha energia nas palavras "Eu quero".

Para nos tornarmos santos precisamos de humildade e de oração. Jesus nos ensinou a rezar, e também nos disse para aprendermos com Ele a sermos mansos e humildes de coração. Não poderemos fazer nenhuma dessas coisas a menos que saibamos o que é o silêncio. Tanto a humildade como a oração emergem do ouvido, da

mente e da língua que viveram no silêncio com Deus, pois Deus nos fala no silêncio do coração.

Vamos realmente nos dar ao trabalho de aprender a lição da santidade com Jesus, cujo coração era manso e humilde. A primeira lição desse coração é um exame da nossa consciência; o restante – amor e prestação de serviço – vem logo atrás.

Esse exame não é um trabalho solitário, mas uma parceria nossa com Jesus. Não devemos perder tempo olhando inutilmente para os nossos sofrimentos; devemos elevar nosso coração a Deus e deixar que Sua luz nos ilumine.

Se você for humilde, nada poderá tocá-lo, nem os aplausos nem a desgraça, pois você sabe quem é. Se o culparem por algo, você não se sentirá desestimulado; se alguém o chamar de santo, você não se colocará em um pedestal. Se você for um santo, agradeça a Deus; se for um pecador, procure mudar. Cristo nos diz para termos objetivos elevados; não para sermos como Abraão, como Davi ou como um dos santos, mas para sermos como nosso Pai Celestial.

Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi...

— Jesus, João 15:16



Tenho a impressão de que a Paixão de Cristo está sendo revivida em toda parte. Estamos dispostos a compartilhar essa paixão? Estamos dispostos a compartilhar o sofrimento das pessoas, não apenas nos países pobres, mas em todo o mundo? Parece-me que essa grande pobreza de sofrimento no Ocidente é muito mais difícil de resolver. Quando tiro da rua uma pessoa que está morrendo de fome e lhe ofereço uma tigela de arroz ou um pedaço de pão, posso matar sua fome. Mas uma pessoa que foi espancada, que não se sente querida ou amada, ou que tem medo ou se sente rejeitada pela sociedade, vivencia uma espécie de pobreza que é muito mais dolorosa e profunda. A cura é muito mais difícil de encontrar.

As pessoas têm fome de Deus. As pessoas têm fome de amor. Será que estamos percebendo isso? Será que sabemos disso? Será

que estamos vendo isso? Temos olhos para ver isso? Muitas vezes olhamos mas não vemos. Estamos apenas de passagem por este mundo. Precisamos abrir os olhos e ver.

Como não podemos ver Cristo, não conseguimos expressar nosso amor por Ele. Mas vemos nosso vizinho, e podemos fazer por ele o que faríamos por Cristo se Ele fosse visível. Vamos nos abrir para Deus para que Ele possa fazer de nós seus instrumentos. Vamos traduzir o amor em ações. Começemos por nossa família, pelos vizinhos mais próximos. É difícil, mas é por aí que deve começar nosso trabalho. Somos colaboradores de Cristo, ramos férteis da videira.

Lembremo-nos de que para nós o importante é o indivíduo. Para amar uma pessoa, devemos nos aproximar dela. Se esperarmos até que haja um certo número de pessoas, vamos nos perder nos números e jamais conseguiremos mostrar amor e respeito por uma pessoa concreta. Para mim, cada pessoa no mundo é única.



Quando nossas irmãs estavam no Ceilão, um ministro de Estado me disse uma coisa surpreendente: "Sabe de uma coisa, irmã? Eu amo Cristo, mas odeio os cristãos". Eu perguntei a ele como é que podia ser uma coisa dessas. Ele respondeu: "Porque os cristãos não nos dão Cristo; eles não vivem uma vida cristã plenamente". Gandhi disse algo muito parecido: "Se os cristãos vivessem suas vidas cristãs plenamente, não haveria mais um único hindu na Índia". Não é verdade? O amor por Cristo deveria nos levar a uma dedicação incessante.

A perfeita vontade de Deus para nós: vocês devem ser santos. A santidade é a maior dádiva que Deus pode nos dar, pois foi por isso que Ele nos criou. A submissão. Para uma pessoa que ama, é mais do que um dever; é o segredo da santidade.

São Francisco disse que cada um de nós vale o que é aos olhos de Deus, nem mais nem menos. Todos somos chamados a ser santos. Não há nada de extraordinário nesse chamado. Todos fomos criados à imagem de Deus para amar e sermos amados.

Jesus deseja nossa perfeição com ardor indizível. “Esta é a vontade de Deus: a vossa santificação” (1 Tessalonicenses 4:3). Seu coração sagrado está cheio de um desejo insaciável de nos ver avançar no sentido da santidade.

Devemos renovar nossa resolução todos os dias e despertar para o fervor, como se fosse o primeiro dia da nossa conversão, dizendo: “Ajudai-me, Senhor Deus, na minha boa resolução e em Teu santo culto, e dai-me a graça de que este dia realmente comece, pois o que fiz até agora é nada”. Não podemos nos renovar sem a humildade de reconhecer o que precisa ser renovado em nós mesmos.

Não tenha medo. Deve haver a Cruz, deve haver sofrimento, um claro sinal de que Jesus o atraiu para tão perto de Seu coração que Ele pode compartilhar Seu sofrimento com você. Sem Deus só podemos espalhar dor e sofrimento ao nosso redor.

Todos nós desejamos o céu onde está Deus, mas temos o poder de estar com Ele no céu agora mesmo, de sermos felizes com Ele agora mesmo. Mas ser feliz com Ele agora significa amar como Ele ama, ajudar como Ele ajuda, doar como Ele doa, servir como Ele serve, socorrer como Ele socorre, estar com Ele durante as vinte e quatro horas do dia, tocando-O em seu disfarce aflitivo.

Jesus fará grandes coisas com você se você permitir que Ele faça, e se não tentar interferir. Nós interferimos nos planos de Deus quando afastamos alguém ou alguma coisa que não nos parece adequada para nós. Seja rigoroso consigo mesmo e muito rigoroso com as coisas que vêm de fora. As pessoas podem aparecer com ideias maravilhosas, com coisas lindas, mas qualquer coisa que o afaste da realidade do que você deu a Deus deve permanecer do lado de fora.

Vamos pedir ao Nosso Senhor que esteja conosco nos momentos de tentação. Não devemos ter medo porque Deus nos ama e não falhará quando precisarmos de Sua ajuda. Por isso, devemos ter um profundo respeito por nossa própria pessoa; respeito pelos outros, tratando a todos com cortesia, mas abstendo-nos de sentimentalismos ou sentimentos mal ordenados.

Não há por que nos desesperarmos. Não há por que ficarmos desestimulados. Não há necessidade de nada disso se compreendermos a ternura do amor de Deus. Você é valioso para Ele. Ele o ama, e ama com tamanha ternura que o gravou na palma de Sua mão. Quando você sentir um desassossego no coração, quando sentir o coração magoado, quando sentir que está de coração partido, lembre-se: "Sou valioso para Ele. Ele me ama. Ele me chamou pelo meu nome. Sou d'Ele. Ele me ama. Deus me ama". E para provar esse amor Ele morreu na cruz.

Como somos diferentes d'Ele. Temos tão pouco amor, tão pouca compaixão, tão pouca capacidade de perdoar, tão pouca generosidade. Não merecemos estar tão próximos d'Ele – entrar em Seu coração. Vamos descobrir que parte do Seu corpo foi ferida por nossos pecados. Em vez de seguirmos sozinhos, vamos dar a mão a Ele. Nosso Pai nos ama. Ele nos deu um nome. Pertencemos a Ele com todo o nosso sofrimento, nossos pecados, nossas fraquezas, nossa bondade. Somos Seus. Nosso modo de vida depende de estarmos arraigados em Jesus Cristo Nosso Senhor por uma escolha deliberada.

Na Índia, algumas pessoas do governo me perguntaram: "Você não quer nos tornar todos cristãos?" Eu disse: "É claro, eu gostaria de dar o tesouro que possuo a vocês, mas não posso. Só posso rezar para que vocês o recebam".

Certa vez, alguém me perguntou: "Por que você viaja para o exterior? Você não tem pobres suficientes na Índia?" Eu respondi: "Jesus nos disse para pregarmos em todas as nações". É por isso que viajo por todo o mundo para pregar Seu amor e Sua compaixão.

Uma outra vez, um médico indiano, ao ver os cuidados de uma irmã dedicada a um doente que havia sido desenganado por seus colegas, disse: "Vim para cá sem Deus. Agora estou voltando com Deus".

O trabalho pelo rearmamento moral é realizado com discrição e amor. Quanto mais discreto, maior será sua penetração. Você o dá aos outros e eles o absorvem.



Devemos ensinar com a força do exemplo de nossa vida vivida inteiramente em e com Jesus Cristo Nosso Senhor, dando testemunho da verdade do Evangelho com nossa devoção e nosso amor por Cristo e Sua Igreja e também proclamando verbalmente a palavra de Deus, sem medo, abertamente, claramente, segundo os ensinamentos da Igreja, sempre que houver uma oportunidade.

Com nossas orações, com nossa penitência, com amor e compreensão, devemos dar apoio àqueles que são tentados sempre que surgirem as oportunidades, e também oferecer palavras de estímulo e esclarecimento. Devemos nos aproximar dos desamparados e confortar os doentes e os infelizes com nosso amor, mostrando nossa preocupação com eles, identificando-nos com eles na sua dor e infelicidade, e rezando com eles pela cura e pelo conforto de Deus, encorajando-os a oferecer seus sofrimentos ao Senhor para a salvação de todo o mundo.

Devemos tolerar os erros pacientemente sem entrar em atrito com os maus. Se alguém nos atingir na face direita, devemos oferecer também a outra face; se alguém pegar alguma coisa nossa, não devemos tentar recuperá-la. Devemos perdoar as ofensas sem buscar vingança, mas retribuindo o mal com o bem, amando nossos inimigos e rezando por aqueles que nos perseguem e abençoando aqueles que praguejam contra nós.



O caminho da confiança amorosa significa:

...confiança absoluta, incondicional e inabalável em Deus Nosso Pai amoroso, mesmo quando parece que tudo deu errado.

...voltar-se para Ele em busca de ajuda e proteção.

...parar de duvidar e ficar desestimulado, lançando nossas preocupações e cuidados sobre o Senhor, e caminhar com total liberdade.

...ser ousado e absolutamente destemido em relação a qualquer obstáculo, sabendo que nada é impossível com Deus.

...confiança total em nosso Pai Celestial com o abandono espontâneo das criancinhas, totalmente convencido da nossa profunda insignificância, mas confiante a ponto de parecer imprudente com a convicção corajosa em Sua bondade paternal.

Vamos agradecer a Deus por todo o Seu amor por nós, de tantas maneiras e em tantos lugares. Vamos em troca, como gesto de gratidão e adoração, nos determinar a sermos santos porque Ele é santo.

No momento em que percebi que Deus existia, soube que eu não poderia fazer outra coisa senão viver apenas para ele. [...] A fé arranca a máscara do mundo e revela Deus em tudo. Faz com que nada seja impossível e faz com que percam o sentido palavras como ansiedade, perigo e medo, de forma que aquele que acredita passa pela vida calma e pacificamente, com profunda alegria – como uma criança, de mãos dadas com sua mãe.

— Charles de Foucauld

Crede agora!

Eis que vem a hora, e ela já veio, em que sereis espelhados, cada um para o seu lado [...] Mas não estou só, porque o Pai está comigo.

Referi-vos essas coisas para que tenhais paz em mim. No mundo haveis de ter aflições. Coragem! Eu venci o mundo.

— Jesus, João 16:31-33

SOBRE O TRABALHO E O SERVIÇO

Acredito que, se Deus encontrar uma pessoa mais inútil que eu, Ele fará coisas ainda maiores por meio dela porque esse trabalho é Seu.

— Madre Teresa

Basta-te minha graça, porque é na fraqueza que se revela totalmente a minha força.

— Jesus para Paulo, 2 Coríntios 12:9



É possível que eu não consiga manter minha atenção completamente voltada para Deus enquanto trabalho, mas Deus não exige que eu faça isso. Mas posso desejar e pretender que meu trabalho seja feito com Jesus e para Jesus. Isso é belo e é isso o que Deus deseja. Ele quer que nossa vontade e nosso desejo estejam voltados para Ele, para nossa família, para nossas crianças, para nossos irmãos e para os pobres.

Cada um de nós é apenas mero instrumento. Quando observamos o funcionamento interno das coisas elétricas, geralmente vemos fios pequenos e grandes, novos e velhos, caros e baratos. Até que a corrente passe através deles não haverá luz. Esses fios somos eu e você. A corrente é Deus.

Temos o poder de permitir que a corrente passe através de nós, faça uso de nós, produza a luz do mundo. Ou podemos nos recusar a ser usados e permitir que a escuridão se espalhe.



É possível que no apartamento ou na casa em frente à sua haja uma pessoa cega que ficaria muito feliz se você fosse até lá e se dispusesse a ler o jornal para ela. É possível que haja uma família que precisa de algo que parece insignificante para você, algo tão simples quanto ter alguém que possa cuidar das crianças por meia hora. São tantas as pequenas coisas que são tão diminutas que as pessoas quase se esquecem delas.

Mesmo que você esteja trabalhando na cozinha, não pense que não precisa usar seu pensamento. Não pense que o fato de sentar, levantar, ir e vir, que tudo o que você fizer não é importante para Deus.

Deus não quer saber quantos livros você leu; quantos milagres você fez; Ele quer saber se você fez o melhor que pôde, por amor a Ele. Você pode dizer com toda a sinceridade: "Fiz o melhor que pude?" Mesmo que o melhor seja um fracasso, deve ser o melhor que pôde fazer, o máximo.

Se você realmente ama Cristo, não importa quão pequeno é seu trabalho, será feito da melhor forma possível; será feito de todo o coração. Seu trabalho será a prova do seu amor.

Você pode estar exausto de tanto trabalhar, você pode até se matar de trabalhar, mas, se seu trabalho não estiver entremeado de amor, é inútil. O trabalho sem amor é escravidão.



Se alguém sentir que Deus deseja que participe de uma transformação das estruturas sociais, é uma questão entre ele e Deus. Todos nós temos o dever de servir a Deus onde nos sentirmos chamados. Eu senti o chamado para ajudar os indivíduos, para amar cada ser humano. Nunca penso em termos de multidões em geral, mas em termos de pessoas. Se fosse pensar em termos de multidões, jamais teria começado qualquer coisa. É a pessoa que importa. Acredito no encontro de pessoas com pessoas.

A plenitude de nosso coração aparece em nossas ações: a maneira como trato aquele leproso, como trato o moribundo, como trato o sem-teto. Às vezes é mais difícil trabalhar com as pessoas da rua do que com as pessoas que estão em nossos lares para os moribundos porque estas estão em paz, esperando; estão prontas para ir ao encontro de Deus.

Você pode tocar os doentes e os leprosos e acreditar que está tocando o corpo de Cristo, mas quando as pessoas estão bêbadas ou gritando é muito mais difícil pensar que aquela pessoa é Jesus em seu disfarce angustiante. Quão limpas e amorosas devem ser nossas mãos para poderem levar compaixão a elas!

Precisamos ser puros de coração para enxergar Jesus na pessoa daqueles que são mais pobres espiritualmente. Por isso, quanto mais

desfigurada for a imagem de Deus nessa pessoa, maior será nossa fé e devoção na procura pela face de Jesus e no trabalho amoroso a serviço d'Ele. Consideramos uma honra servir a Cristo no disfarce angustiante dos mais pobres espiritualmente; fazemos isso com profunda gratidão e reverência em um espírito de compartilhamento.

Quanto mais repugnante o trabalho, maior o efeito do amor e do serviço cheio de alegria. Se eu não tivesse recolhido a mulher que foi comida por ratos – seu rosto, suas pernas, etc. –, eu não poderia ser uma Missionária da Caridade. A sensação de repugnância é humana. Se oferecermos nosso serviço de todo o coração, apesar dessas sensações, seremos santificados. São Francisco de Assis sentia repulsa pelos leprosos, mas superou isso.

O que quer que você faça, mesmo que seja apenas ajudar alguém a atravessar a rua, estará fazendo isso por Jesus. Mesmo quando der apenas um copo de água a alguém, estará fazendo isso por Jesus. Esse é um ensinamento tão simples, tão pequeno, mas é cada vez mais importante.

Não devemos ter medo de proclamar o amor de Cristo e de amar como Ele amou. No trabalho que tenha de fazer, não importa quão pequeno e humilde possa ser, transforme-o no amor de Cristo na prática.

Por mais belo que seja o trabalho, mantenha o distanciamento, esteja até mesmo preparado para desistir. O trabalho não é seu. Os talentos que Deus lhe deu não são seus; eles lhe foram dados para que você os usasse para a glória de Deus. Seja formidável e use tudo o que puder para o bom Mestre.

O que temos a aprender? Temos que aprender a ser mansos e humildes; se formos mansos e humildes, aprenderemos a rezar. Se aprendermos a rezar, então iremos pertencer a Jesus. Se nós pertencermos a Jesus, aprenderemos a acreditar; e se acreditarmos, aprenderemos a amar; e se amarmos, aprenderemos a servir.

Passe seu tempo em oração. Ao rezar você encontrará a fé e, se você tiver fé, o desejo de servir surgirá naturalmente. Aquele que reza não pode deixar de ter fé e, quando você tem fé, você irá querer colocá-la em ação. A fé em ação é a prestação de serviço.

O fruto do amor é a prestação de serviço. O amor nos leva a dizer “Quero servir”. E o fruto desse serviço é a paz. Todos nós deveríamos trabalhar pela paz.



Alguém me perguntou se eu teria algum conselho para dar aos políticos. Eu não gosto de me envolver com política, mas a resposta simplesmente saiu da minha boca: “Eles deveriam passar mais tempo de joelhos. Acho que isso os ajudaria a ser melhores estadistas”.

Precisamos nos esforçar para sermos a demonstração de Deus no interior da nossa comunidade. Às vezes podemos ver a alegria voltando para a vida dos mais destituídos quando eles percebem que muitos de nós estamos preocupados com eles e demonstramos nosso amor. Até a saúde deles melhora se estiverem doentes.

Que nós jamais esqueçamos que quando prestamos um serviço aos mais pobres é-nos concedida uma oportunidade maravilhosa de fazer algo belo para Deus. Na verdade, quando nos damos de todo o coração aos pobres, é a Cristo que estamos servindo em suas faces desfiguradas. Pois Ele Mesmo disse: “Fizeste isso por mim”.



ORAÇÃO DIÁRIA FEITA PELAS COMPANHEIRAS DE TRABALHO DE MADRE TERESA

Fazei-nos dignas, Senhor, para servir em todo o mundo os nossos semelhantes que vivem e morrem na pobreza e na fome.

Dê a eles neste dia, através das nossas mãos, seu pão diário, e através do nosso amor compreensivo dê paz e alegria.

Senhor, fazei de mim um canal da Sua Paz; onde houver ódio, que eu possa levar o Amor; onde houver o erro, que eu possa levar o Espírito do Perdão; onde houver discórdia, que eu possa levar a Harmonia; onde houver o engano, que eu possa levar a Verdade; onde houver a dúvida, que eu possa levar a Fé; onde houver desespero, que eu possa levar a Esperança; onde houver sombras, que eu possa levar a Luz; onde houver tristeza, que eu possa levar a Alegria.

Senhor, faça com que eu procure mais consolar que ser consolada; compreender que ser compreendida; amar que ser amada; pois é esquecendo o ego que nos encontramos; é perdoadando que somos perdoadas; e é morrendo que despertamos para a vida eterna.

— Adaptada da Oração de São Francisco de Assis

Não perca nenhuma oportunidade de fazer um pequeno sacrifício, aqui um olhar sorridente, ali uma palavra amável; sempre fazendo até as menores coisas corretamente e sempre fazendo por amor.

— Santa Teresa de Lisieux

Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizeste isso a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes.

— Jesus, Mateus 25:40

SOBRE JESUS

Jesus é a verdade que deve ser compartilhada.

— Madre Teresa

Em verdade, em verdade vos digo: aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço, e fará ainda maiores do que estas [...] E tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, vo-lo farei.

— Jesus, João 14:12-14



Existe uma história sobre um passarinho. Ele viu Jesus na cruz, viu a coroa de espinhos. O passarinho voou e deu várias voltas até descobrir uma forma de arrancar um dos espinhos e, ao remover o espinho, ficou preso.

Cada um de nós deve ser esse pássaro. O que eu fiz? Que conforto eu ofereci? O meu trabalho significa realmente alguma coisa? O pequeno pássaro tentou arrancar apenas um espinho. Quando olho para a cruz, penso naquele pequeno pássaro. Não passe pela cruz, é um lugar de graça.

Muitas vezes olhamos sem ver. Será que consigo ver os pobres e aqueles que estão sofrendo? Todos nós temos que carregar nossa própria cruz, todos temos que acompanhar Jesus em Sua subida até o Calvário se quisermos chegar ao cume com Ele. O sacrifício, para ser verdadeiro, deve esvaziar-nos de nós mesmos. Jesus escolheu cada um de nós para sermos Seu amor e Sua luz no mundo.

Lembre-se, Ele nos escolheu; não fomos nós que O escolhemos antes. Devemos responder fazendo algo belo para Deus – algo muito bonito. Para isso devemos dar tudo de nós, o máximo. Devemos nos apegar a Jesus, agarrá-Lo, segurá-Lo com força e jamais soltar pelo que quer que seja. Devemos nos apaixonar por Jesus.

Pelo meu voto de castidade, não apenas renuncio ao casamento como também consagro a Deus o livre uso dos meus gestos interiores e exteriores, minhas afeições. Não posso conscientemente amar alguém com o amor de uma mulher por um homem. Já não tenho mais o direito de dar essa afeição a qualquer outra criatura a não ser a Deus.

E então? Teremos que ser como pedras, seres humanos sem coração? Diremos apenas “Eu não me importo; para mim todos os seres humanos são iguais?” Não, de maneira alguma. Temos que

nos manter como somos, mas nos manter inteiramente para Deus, a quem consagramos todos os nossos gestos interiores e exteriores.

A castidade não significa apenas que não sou casada. Significa que eu amo Cristo com um amor absoluto. É algo mais profundo, uma coisa viva, uma coisa real. É amá-Lo com uma castidade amorosa, absoluta, através da liberdade da pobreza.

As palavras de Jesus: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei" (João, 15:12) não devem ser apenas uma luz para nós, mas uma chama que consome o nosso ego. O amor, para sobreviver, deve ser alimentado de sacrifícios, principalmente o sacrifício do ego. Renunciar significa oferecer meu livre-arbítrio, minha razão, minha vida, em uma atitude de fé. Minha alma pode estar na escuridão; as provações são os testes mais seguros da minha renúncia cega. Renúncia também significa amor. Quanto mais renunciamos, tanto maior o nosso amor por Deus e pelo homem.



Estou convencida do amor de Cristo por mim e do meu por Ele? Essa convicção é como um raio de sol que faz a seiva da vida emergir e os botões da santidade florescerem. Essa convicção é a rocha sobre a qual a santidade é construída. O que devemos fazer para ter essa convicção? Devemos conhecer Jesus, amar Jesus, servir Jesus. Nós O conhecemos por meio das nossas orações, meditações e obrigações espirituais. Nós O amamos por meio da Missa Sagrada e dos sacramentos, e dessa íntima união de amor. Devemos nos esforçar para vivermos sozinhos com Ele no santuário mais íntimo do nosso coração.

Em sua paixão, Nosso Senhor diz: "Seja feita a vossa vontade. Fazei comigo o que quiserdes". E essa foi a coisa mais difícil para o Nosso Senhor ainda que no último momento. Dizem que a paixão no Getsêmani foi algo ainda maior do que a crucificação. Porque era Seu coração, Sua alma que estavam sendo crucificados, ao passo que na cruz Seu corpo é que foi crucificado. E só sabemos que foi tão difícil para Ele naquela hora porque Ele perguntou: "Por que não pudestes vigiar nem uma hora comigo?" Sabemos que ele precisava

de consolo. Isso é rendição total – não ser amado por ninguém, não ser querido por ninguém, ser apenas um ninguém porque demos tudo a Cristo.

Quando Jesus veio para este mundo, Ele o amou tanto que deu Sua vida por ele. Ele queria matar nossa fome de Deus. E o que foi que Ele fez? Ele se tornou o Pão da Vida. Ele ficou pequeno, frágil e indefeso por nós. Pedacos de pão podem ser tão pequenos que até mesmo as criancinhas são capazes de mastigá-los, até mesmo um moribundo pode comê-los. Ele se tornou o Pão da Vida para matar nossa fome de Deus, nossa fome de amor. Acho que não teríamos conseguido amar a Deus se Jesus não tivesse se tornado um de nós. Para podermos amar a Deus, Ele se tornou um de nós em todas as coisas, exceto no pecado. Se fomos criados à imagem de Deus, então fomos criados para amar, porque Deus é amor. Em sua paixão, Jesus nos ensinou a perdoar por amor, a esquecer por humildade. Encontre Jesus, e você encontrará a paz.

Não permita que nada interfira no seu amor por Jesus. Você pertence a Ele. Nada pode separar você d'Ele. É importante lembrar esta frase. Ele será sua alegria, sua força. Se você se apegar a essa frase, as tentações e as dificuldades surgirão, mas nada o impedirá de continuar. Lembre-se de que você foi criado para fazer grandes coisas.

Você não deve ter receio de dizer "Sim" para Jesus, porque não há amor maior do que Seu amor e não há alegria maior do que Sua alegria. Minha oração é para que você consiga compreender e ter a coragem de atender ao chamado de Jesus com esta simples palavra: "Sim". Por que Ele escolheu você? Por que eu? Isso é um mistério.

Cristo disse: "Eu estava com fome e tu me deste de comer." Ele estava com fome não apenas de pão, mas também de compreensão, de amor, de ser conhecido, de ser alguém para alguém. Ele ficou nu não apenas pela falta de roupas, mas também pela falta de dignidade humana e de respeito, pela injustiça feita com os pobres, que são encarados com desdém apenas pelo fato de serem pobres. Ele foi despojado não apenas de uma casa feita de tijolos, mas pela

privação daqueles que estão trancados, daqueles que caminham pelo mundo sem ter quem cuide deles.

Você pode sair para a rua e não ter nada a dizer, mas talvez haja um homem parado na esquina e você vai ao encontro dele. Talvez ele se sinta melindrado, mas você está lá, e essa presença está lá. Você deve irradiar essa presença que está dentro de você, na maneira como se dirige a esse homem, com amor e respeito. Por quê? Porque você acredita que seja Jesus. Jesus não pode recebê-lo – por isso você deve saber como ir até Ele. Ele vem disfarçado como se fosse essa pessoa. Jesus, como o menor de Seus irmãos, está faminto não apenas por um pedaço de pão, mas também faminto por amor, por ser conhecido, por ser levado em consideração.



O que é a minha vida espiritual? Uma união de amor com Jesus na qual o divino e o humano se entregam completamente um ao outro. Tudo o que Jesus me pede é que eu me entregue a Ele com toda a minha pobreza e nulidade.

Jesus disse: “Aprendam comigo”. Em nossas meditações, devemos sempre dizer: “Jesus, faz de mim uma pessoa santa de acordo com Seu coração, manso e humilde”. Devemos responder de acordo com o espírito que Jesus queria que respondêssemos. Nós O conhecemos melhor por meio das meditações e do estudo dos Evangelhos, mas será que realmente O compreendemos em Sua humildade?

Jesus me pede só uma coisa: que eu confie n’Ele; que n’Ele e apenas n’Ele eu deposite toda a minha confiança; que eu me renda incondicionalmente a Ele. Mesmo quando tudo der errado e eu me sentir como um barco sem bússola, devo me entregar completamente a Ele. Não devo tentar controlar as ações de Deus; não devo contar os estágios da jornada que Ele me reserva. Não devo desejar uma percepção clara do meu avanço pela estrada, não devo saber precisamente onde estou no caminho da santidade. Peço a Ele que me torne uma pessoa santa, mas devo deixar que Ele escolha a santidade em si e principalmente os meios que conduzem a ela.

Faminto de amor, Ele olha para você.
Sedento de gentileza, Ele suplica a você.
Despido por lealdade, Ele espera em você.
Doente e preso por amizade, Ele quer de você.
Desabrigado por abrigo em seu coração, Ele pede a você.
Você será essa pessoa para Ele?

A simplicidade da nossa vida de contemplação faz com que vejamos a face de Deus em tudo, em todos e em toda parte, todo o tempo. Sua mão em todos os acontecimentos faz com que façamos tudo o que fazemos – seja pensar, estudar, trabalhar, falar, comer ou descansar – em Jesus, com Jesus, por Jesus e para Jesus, sob o olhar amoroso do Pai, estando totalmente disponíveis para Ele em qualquer forma que Ele possa vir até nós.

Fico profundamente impressionada com o fato de que antes de explicar a Palavra de Deus, que antes de apresentar para as multidões as oito bem-aventuranças, Jesus teve compaixão por eles e lhes deu o que comer. Só então Ele começou a distribuir seus ensinamentos.

Ame Jesus generosamente. Ame-O com confiança, sem olhar para trás e sem medo. Entregue-se completamente a Jesus. Ele irá usar você para realizar grandes coisas sob a condição de que você acredite muito mais em Seu amor do que em sua fraqueza. Acredite n'Ele, confie n'Ele com uma confiança cega e absoluta porque Ele é Jesus. Acredite que Jesus e somente Jesus é vida, e a santidade não é nada além desse mesmo Jesus vivendo intimamente em você; então Sua mão será livre com você.

Quem é Jesus para mim?

Jesus é a palavra transformada em carne.

Jesus é o Sopro da Vida.

Jesus é a vítima oferecida por nossos pecados na cruz.

Jesus é o sacrifício oferecido na Santa Missa pelos pecados do mundo e pelos meus.

Jesus é a palavra a ser dita.

Jesus é a verdade a ser contada.

Jesus é o caminho a percorrer.
Jesus é a luz a ser acesa.
Jesus é a vida a ser vivida.
Jesus é o amor a ser amado.
Jesus é a alegria a ser compartilhada.
Jesus é a paz a ser dada.
Jesus é o faminto a ser alimentado.
Jesus é o sedento a ser saciado.
Jesus é o desnudo a ser vestido.
Jesus é o sem-teto a ser acolhido.
Jesus é o doente a ser curado.
Jesus é o solitário a ser amado.
Jesus é o indesejado a ser querido.
Jesus é o leproso a limpar Suas feridas.
Jesus é o mendigo a quem Lhe oferecer um sorriso.
Jesus é o bêbado a quem ouvi-Lo.
Jesus é o doente mental a quem protegê-Lo.
Jesus é o pequeno a quem abraçá-Lo.
Jesus é o cego a quem conduzi-Lo.
Jesus é o mudo por quem falar por Ele.
Jesus é o aleijado a caminhar com Ele.
Jesus é o viciado de quem ser amigo.
Jesus é a prostituta a ser afastada do perigo e de quem ser amigo.
Jesus é o prisioneiro a ser visitado.
Jesus é o velho a ser servido.

Para mim: Jesus é meu Deus.
Jesus é meu esposo.
Jesus é minha vida.
Jesus é meu único amor.
Jesus é meu tudo em tudo.
Jesus é tudo para mim.

JESUS, eu amo com todo o meu coração, com todo o meu ser. Eu entreguei tudo a Ele, até mesmo meus pecados, e Ele me desposou

para Si mesmo com toda a sua ternura e seu amor.



Eu não me pertenco mais. Caso eu viva, caso morra, pertenco ao meu Salvador. Não tenho nada de meu. Deus é tudo para mim, e todo o meu ser é d'Ele.

Eu não terei nada a ver com um amor que seria para Deus ou em Deus. Eu não posso suportar a palavra para ou a palavra em, porque elas denotam algo que pode estar entre mim e Deus.

— Santa Catarina de Gênova

Como o Pai me ama, assim também eu vos amo. Perseverai no meu amor. Se guardastes os meus mandamentos, sereis constantes no meu amor, como também eu guardei os mandamentos de meu Pai e persisto no seu amor. Disse-vos essas coisas que a minha alegria esteja em vós, e a vossa alegria seja completa.

— Jesus, João 15:9-11

SOBRE A POBREZA E OS POBRES

*Deus não criou a pobreza; fomos nós que a criamos.
Diante de Deus, todos nós somos pobres.*

— Madre Teresa

*Bem-aventurados os que têm um coração de pobre, porque
deles é o Reino dos Céus!*

— Jesus, Mateus 5:3



A pobreza não consiste apenas em fome por pão, mas sim em uma tremenda fome por dignidade humana. Precisamos amar e ser alguém para outra pessoa. É aí que cometemos um erro e afastamos as pessoas. Não apenas negamos aos pobres um pedaço de pão mas também, quando pensamos que eles nada valem e deixamos que fiquem abandonados pelas ruas, nós lhes negamos a dignidade humana à qual eles têm direito por serem filhos de Deus.

O mundo atualmente tem não apenas fome de pão mas também fome de amor, fome de ser querido, fome de ser amado. As pessoas estão famintas pela presença de Cristo. Em muitos países, as pessoas têm tudo, menos essa presença, essa compreensão.

Existem pobres em todos os países. Em certos continentes, a pobreza é mais espiritual do que material, uma pobreza que consiste em solidão, desânimo e falta de sentido na vida. Eu também vi pessoas muito pobres dormindo sobre jornais ou trapos nas ruas, tanto na Europa quanto nos Estados Unidos. Pobres desse tipo podem ser vistos em Londres, Madri e Roma. É muito fácil falarmos ou nos preocuparmos com os pobres que estão longe de nós. É muito mais difícil e, talvez, mais complicado voltar nossa atenção e preocupação para os pobres que vivem na porta ao lado da nossa.

Quando tiro uma pessoa faminta das ruas, dou a ela arroz e pão, e mato sua fome. Já uma pessoa que é excluída, que se sente indesejada pela sociedade, que se sente aterrorizada, que não se sente amada... Não é muito mais difícil acabar com esse tipo de fome?

Vocês do Ocidente têm as pessoas mais pobres entre aqueles que são espiritualmente pobres, muito mais do que aqueles que são fisicamente pobres. Entre os ricos é muito comum existir pessoas muito pobres espiritualmente. Para mim, é muito fácil dar um prato de arroz a uma pessoa faminta, dar uma cama a uma pessoa que

não tem onde dormir. Todavia, consolar, fazer desaparecer a amargura, a raiva, a solidão geradas pela falta de espiritualidade demora muito tempo.



Jovens de todas as partes do mundo estão vindo para a Índia para levar uma vida de pobreza, uma vida muito mais pobre do que a nossa. Eles são motivados pelo desejo de se libertarem do ambiente de riqueza. Acho que eles querem ser exemplos vivos da pobreza de Cristo. Não basta conhecer o espírito da pobreza, é preciso conhecer a própria pobreza. Pobreza significa ter nada. Hoje em dia, todo mundo, até mesmo aqueles provenientes de ambientes afortunados, quer saber o que significa realmente ter nada.

As riquezas, tanto materiais como espirituais, podem sufocar você se não souber usá-las de forma justa, pois nem mesmo Deus pode colocar qualquer coisa em um coração que já está cheio. Um dia surge o desejo de ter dinheiro e de ter tudo o que o dinheiro pode propiciar – o supérfluo, o luxo na alimentação, o luxo no vestuário, futilidades. Sempre querendo mais porque uma coisa leva a outra. O resultado é uma insatisfação incontrolável. Devemos permanecer tanto quanto possível vazios, para que Deus possa nos preencher.

Nosso Senhor nos dá um exemplo vivo: desde o primeiro dia de Sua existência humana, Ele foi criado em uma pobreza que nenhum ser humano jamais poderá vivenciar, porque, “sendo rico, Ele se fez pobre”. Sendo rico, Cristo se esvaziou. É aí que reside a contradição. Se eu quiser ser pobre como Cristo, que se tornou pobre apesar de ser rico, preciso fazer o mesmo. Para nós, seria uma vergonha ser mais rico do que Jesus, que pelo nosso bem suportou a pobreza.

Na cruz, Cristo foi destituído de tudo. A própria cruz foi dada a Ele por Pilatos; os pregos e a coroa de espinhos, pelos soldados. Ele ficou nu. Quando morreu, foi despojado da cruz, dos pregos e da coroa. Foi envolvido em um pedaço de tecido doado por uma alma caridosa, e foi enterrado em uma sepultura que não pertencia a Ele. Apesar de tudo isso, Jesus poderia ter morrido como um rei e poderia até mesmo ser poupado da morte. Ele escolheu a pobreza

porque sabia tratar-se da forma mais verdadeira de possuir Deus e trazer Seu amor para a terra.

Pobreza é liberdade. É liberdade na medida em que aquilo que eu possuo não me possui; na medida em que aquilo que eu possuo não me prende; na medida em que minhas posses não me impedem de compartilhar ou de me doar.

A pobreza rigorosa é nossa salvaguarda. Não queremos, como aconteceu com outras ordens religiosas ao longo da história, começar servindo aos pobres e então, gradualmente, passar a servir aos ricos. Para que possamos compreender e ajudar aqueles a quem falta tudo, precisamos viver como eles vivem. A diferença reside apenas no fato de que aqueles que ajudamos são pobres à força, enquanto nós somos pobres por escolha.

Algumas semanas atrás eu tirei uma criança das ruas e, pelo aspecto do seu rosto, pude ver que ela estava com muita fome. Eu não sabia quantos dias aquela pobre criança havia ficado sem comer. Por isso dei a ela um pedaço de pão e a criança pegou o pão e começou a comê-lo, migalha por migalha. Eu lhe disse: "Coma, coma o pão. Você está com fome". A pequena criatura olhou para mim e disse: "Tenho medo. Quando o pão acabar, ficarei com fome de novo".



Não temos o direito de julgar os ricos. De nossa parte, o que desejamos não é uma luta de classes, mas um encontro de classes, em que os ricos salvem os pobres e os pobres salvem os ricos.

Em relação a Deus, nossa pobreza é nossa humilde aceitação e reconhecimento dos nossos pecados, da nossa impotência e da nossa profunda nulidade, o reconhecimento de que precisamos d'Ele, que se expressa como esperança n'Ele, como abertura para receber tudo o que vier d'Ele e do nosso Pai. Nossa pobreza deve ser a verdadeira pobreza do Evangelho: amável, terna, feliz e sincera, sempre pronta a dar uma demonstração de amor. Pobreza é amor antes de ser renúncia. Para amar, é preciso doar. Para doar, é preciso estar livre do egoísmo.

A pobreza é necessária porque estamos trabalhando com os pobres. Quando eles reclamam da comida, podemos dizer que comemos a mesma coisa. Eles dizem: "Estava muito quente ontem à noite, não conseguimos dormir". Podemos responder: "Também sentimos calor". Os pobres têm que se lavar sozinhos, andar descalços; fazemos a mesma coisa. Temos que nos abaixar e levantá-los. Os pobres abrem seus corações quando podemos dizer que vivemos da mesma maneira que eles. Às vezes, eles têm apenas um balde de água. Conosco acontece exatamente a mesma coisa. Os pobres têm que fazer uma fila; nós também. A comida, as roupas, tudo precisa ser igual ao dos pobres. Não fazemos jejum. Nosso jejum é comer a comida conforme a obtemos.

Nossa vida, para ser produtiva, deve estar plena de Cristo; para podermos levar Sua paz, alegria e Seu amor, precisamos tê-los nós mesmos, pois não podemos dar o que não temos – como cegos guiando cegos. Os pobres das favelas estão sem Jesus e temos o privilégio de entrar em suas casas. O que eles pensam de nós não tem importância, mas o que somos para eles tem. Ir para as favelas só por ir não será suficiente para aproximá-los de Jesus. Se estivermos preocupados apenas conosco e com nossos problemas, não seremos capazes de viver de acordo com esse ideal.

Praticamos a virtude da pobreza quando consertamos nossas roupas rapidamente e da melhor maneira que pudermos. Roupas remendadas não são uma desgraça. Dizem que, ao morrer, São Francisco de Assis usava um hábito com tantos remendos que não tinha mais nada do tecido original.

Os Evangelhos nos lembram que Jesus, antes de proferir seus ensinamentos entre o povo, compadeceu-se da multidão que O seguia. Às vezes, até se esquecia de comer. Como Ele colocou em prática Sua compaixão? Multiplicando os pães e os peixes para matar a fome de todos. Ele lhes deu comida para comer até não poderem mais e sobraram doze cestos cheios. Então, Ele os ensinou. Só então Ele lhes contou as boas-novas. Isso é o que devemos fazer em nosso trabalho: primeiro satisfazer as necessidades do corpo, para então podermos levar Cristo aos pobres.

Jesus nos dá a oportunidade de alimentá-Lo alimentando aqueles que estão com fome; de vesti-Lo, vestindo aqueles que estão despidos; de curá-Lo, cuidando daqueles que estão doentes; e de oferecer-Lhe abrigo, acolhendo aqueles que estão sem teto ou que são indesejados.

Eu me lembro do dia em que recolhi uma mulher da rua, pensando que ela estivesse morrendo de fome. Eu lhe ofereci um prato de arroz. Ela ficou olhando para o prato durante um bom tempo. Tentei convencê-la a comer. Então ela disse, com muita simplicidade: "Não consigo acreditar que isso é arroz. Estou sem comer há tanto tempo". Ela não colocou a culpa em ninguém. Não reclamou dos ricos. Não pronunciou palavras amargas. Simplesmente não conseguia acreditar que era arroz.



Sabemos que a pobreza significa, antes de tudo, fome de pão, necessidade de roupas e não ter um lar. Mas existe um tipo de pobreza muito maior. E significa não ser querido, não ser amado, ser ignorado. Significa não ter alguém para chamar de seu.

Nós sabemos quem são os nossos pobres? Sabemos quem são os pobres de nossa casa, de nossa família? Talvez eles não sintam fome por um pedaço de pão. Talvez nossos filhos, marido, esposa, não estejam famintos, ou despidos, despojados de tudo. Mas você tem certeza de que não há alguém que se sente indesejado, carente de afeto? Onde estão sua mãe e seu pai idosos? O abandono é um tipo terrível de pobreza.

Existem pessoas solitárias no seu entorno, em hospitais e em clínicas psiquiátricas. Existem tantas pessoas sem ter onde morar! Em Nova York, nossas irmãs estão trabalhando com indigentes que estão morrendo. Quanta dor nós sentimos ao ver essas pessoas! Agora elas são conhecidas apenas pelo nome da rua. Mas todas elas já foram filhas de alguém. Alguém que as amou em algum momento. Elas amaram outras pessoas ao longo de suas vidas. Mas agora são conhecidas apenas pelo nome da rua.

Saiba que o mais pobre dos pobres está entre os seus vizinhos, nos bairros mais próximos, nas regiões mais afastadas, na sua cidade, talvez na sua própria família. Se você conseguir descobrir quem é, você talvez consiga amá-lo. Esse amor irá fazer com que se coloque a serviço dele. Só então você começará a agir como Jesus e a viver de acordo com o Evangelho. Coloque-se a serviço dos pobres. Abra seu coração para amá-los. Seja uma testemunha viva da misericórdia de Deus.

Os pobres não precisam da nossa compaixão ou da nossa piedade; eles precisam da nossa ajuda. Eles nos dão muito mais do que damos a eles.

Os pobres são pessoas maravilhosas. Têm sua dignidade, que podemos ver facilmente. Normalmente os pobres não são pessoas conhecidas, e por isso as pessoas não conseguem descobrir sua dignidade. Mas os pobres têm acima de tudo muita coragem para levar a vida que levam. Eles são obrigados a viver dessa forma; a pobreza foi imposta a eles. Nós escolhemos a pobreza; eles são obrigados a aceitá-la.



Os pobres são nossa oração. Carregam Deus neles mesmos. Deus criou o mundo e viu que ele era bom. Deus criou o homem e viu que ele era bom. Deus criou todas as coisas e viu que eram todas boas. Como podemos reclamar contra Deus por causa da pobreza e do sofrimento que há no mundo? Podemos realmente fazer isso? Deus viu que tudo era bom. O que fazemos com as coisas é outro assunto.

Para ajudar-nos a merecer o céu, Cristo estabeleceu uma condição: no momento da nossa morte, você e eu, não importa quem tenhamos sido ou onde quer que tenhamos vivido, tanto os cristãos quanto os não cristãos, todo ser humano que tenha sido criado pela mão amorosa de Deus à sua própria imagem deverá ser levado à sua presença e ser julgado de acordo com o que foi para os pobres, o que fez por eles. Aqui está colocado um belo padrão de julgamento. Precisamos nos conscientizar cada vez mais de que os

pobres são a esperança da humanidade, pois seremos julgados pela maneira como os tratamos. Teremos que enfrentar essa realidade quando formos levados diante do trono de Deus: "Eu estava faminto. Eu estava nu. Não tinha casa. E tudo o que fizestes ao menor dos meus irmãos, fizestes a mim".

Quando reconhecermos que nosso vizinho que sofre é a própria imagem de Deus, e quando compreendermos as consequências dessa verdade, não haverá mais pobreza e nós, as Missionárias da Caridade, não teremos mais nenhum trabalho a fazer.



Cristo escolheu aparecer desprezado, necessitado e pobre neste mundo para que as pessoas que eram profundamente pobres pudessem n'Ele tornar-se ricas, possuindo o reino dos céus. Rejubilem-se e alegrem-se.

— Santa Clara de Assis

Pois qual é o maior: o que está sentado à mesa ou o que serve? Não é aquele que está sentado à mesa? Todavia, eu estou no meio de vós, como aquele que serve.

— Jesus, Lucas 22:27

SOBRE O PERDÃO

Todos os seres humanos vêm da mão de Deus e todos nós sabemos alguma coisa a respeito do amor de Deus por nós. Qualquer que seja nossa religião, sabemos que, se realmente quisermos amar, precisamos primeiro aprender a perdoar antes de qualquer outra coisa.

— Madre Teresa

[...] perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos aos que nos ofenderam.

— Jesus, Mateus 6:12



Abrimos um lar em Nova York para pacientes com Aids, que, atualmente, estão entre as pessoas mais indesejáveis. Que mudança tremenda ocorreu em suas vidas simplesmente porque algumas irmãs agora cuidam deles e criaram um lar para eles. Um lugar, talvez o único lugar onde eles se sentem amados, onde são alguém para outras pessoas. Isso mudou suas vidas de tal maneira que eles morrem uma morte mais bonita. Não houve uma única morte envolta em aflição.

Outro dia uma das irmãs telefonou para me dizer que um dos homens jovens estava morrendo, mas, estranhamente, não conseguia morrer. Então ela perguntou a ele: "Qual é o problema?" E ele disse: "Irmã, não posso morrer até pedir ao meu pai que me perdoe". Então a irmã descobriu onde estava o pai dele e o chamou. E uma coisa extraordinária aconteceu, como uma página viva do Evangelho: o pai abraçou o filho e chorou, dizendo: "Meu filho! Meu filho amado!" E o filho pediu ao pai: "Perdoe-me! Perdoe-me!" E os dois se abraçaram ternamente. Horas depois, o jovem morreu.

Quando percebermos que somos todos pecadores que precisamos de perdão, então será fácil perdoarmos aos outros. Precisamos ser perdoados para podermos perdoar. Se eu não compreender isso, será muito difícil dizer "Eu o perdoe" para qualquer um que se aproxime de mim.



A confissão é um belo gesto de grande amor. Somente na confissão podemos entrar como pecadores cheios de pecados e sair como pecadores sem pecados.

A confissão nada mais é do que a humildade na prática. Costumamos chamá-la de penitência, mas, na verdade, é um sacramento de amor, um sacramento de perdão. Quando há uma distância entre mim e Cristo, quando meu amor está dividido, qualquer coisa pode ocupar essa brecha. A confissão é o lugar no qual eu permito que Jesus afaste de mim tudo o que divide, tudo o que destrói.

A realidade dos meus pecados deve vir em primeiro lugar. Para a maioria de nós existe o perigo de esquecermos que somos pecadores e que devemos ir para a confissão como pecadores. Precisamos ir ao encontro de Deus para pedir a Ele desculpas por tudo o que fizemos, por tudo o que possa tê-Lo ofendido.

O confessionário não é o local apropriado para fofocas ou conversas inúteis. O assunto deve ser meus pecados, minhas aflições, meu perdão; como superar minhas tentações, como praticar a virtude, como crescer no amor de Deus.

A penitência é absolutamente necessária. Nada tem mais força para conter as paixões desordenadas da alma e submeter os apetites naturais à razão. Por intermédio da penitência acabamos desfrutando das alegrias e delícias celestiais que superam os prazeres terrenos, assim como ocorre com a alma em relação ao corpo, e com o céu em relação à terra.

Nossa penitência é um ato de amor a Deus, ao homem e a todo o universo. Para nós é uma identificação cheia de júbilo com o Cristo crucificado; é uma ânsia de nos perdermos n'Ele, de forma que nada reste de nós, apenas Ele em sua glória radiante atraindo todos os homens para o Pai.

Outro dia, um homem, um jornalista, me fez uma pergunta estranha. Ele perguntou: "Até mesmo a senhora? A senhora também tem que se confessar?" Eu respondi: "Sim. Eu me confesso toda semana". E ele disse: "Então Deus deve ser muito exigente, se a senhora tem que se confessar". E eu disse: "Até o seu filho às vezes faz coisas erradas. O que acontece quando seu filho lhe diz 'Papai, sinto muito'? O que você faz? Você o envolve com seus braços e o beija. Por quê? Porque essa é sua maneira de dizer a ele que você o

ama. Deus faz a mesma coisa. Ele o ama ternamente". Mesmo quando pecamos ou cometemos um erro, devemos permitir que isso nos ajude a nos aproximarmos de Deus. Devemos dizer a Ele humildemente: "Eu sei que não deveria ter feito isso, mas até mesmo essa falha eu ofereço a Vós".

Se pecamos ou cometemos um pecado, devemos nos dirigir a Ele e dizer: "Sinto muito! Eu me arrependo". Deus é um Pai indulgente. Sua misericórdia é maior do que nossos pecados. Ele nos perdoará.



Isto é humildade: ter a coragem de aceitar a humilhação e receber o perdão de Deus. Nossa alma deve ser como um cristal transparente através do qual Deus pode ser percebido.

Nosso cristal às vezes fica coberto de pó e sujeira. Para tirar o pó devemos fazer um exame de consciência a fim de obtermos um coração limpo. Deus nos ajudará a remover essa poeira, se permitirmos que Ele faça isso; se essa for nossa vontade, Sua vontade se manifestará.

Talvez isso seja o que nos tem faltado. Nosso exame de consciência é o espelho que focamos para ver a nossa natureza. Um teste humano, sem dúvida, mas que precisa de um espelho para refletir fielmente suas falhas. Se executarmos essa tarefa com a maior sinceridade, talvez percebamos que aquilo que às vezes nos parece uma pedra atrapalhando nosso caminho é, na verdade, uma pedra em que podemos pisar. O conhecimento do nosso pecado nos ajuda a elevar nosso ânimo.

O conhecimento de nós mesmos é bastante necessário para a confissão. É por isso que os santos puderam dizer que eram criminosos perversos. Eles viram Deus e depois viram a si mesmos, e constataram a diferença. Nós nos ofendemos porque não nos conhecemos e nossos olhos não estão fixos apenas em Deus; por isso, não temos o verdadeiro conhecimento de Deus. Quando os santos olharam para si mesmos com tanto horror, mostraram sinceridade. Eles não estavam fingindo.

O conhecimento de nós mesmos nos ajudará a elevar nosso ânimo, ao passo que o pecado e a fraqueza nos levarão ao desânimo. A fé profunda e a confiança virão por meio do autoconhecimento. Então, você se voltará para Jesus, para que Ele o apoie na sua fraqueza, enquanto, se acreditar que é forte, você não precisará do Nosso Senhor.

A reconciliação começa conosco. Começa com um coração puro, um coração que consegue ver Deus nos outros.



Na Constituição das Missionárias da Caridade temos um lindo trecho que fala da ternura de Cristo, e também do seu amor e da sua amizade leal. Para tornar esse amor mais vivo, mais convicto, mais terno, Jesus nos dá a Eucaristia. Por isso é necessário que todas as Missionárias da Caridade se alimentem da Eucaristia para serem verdadeiras portadoras do amor de Deus. Elas devem viver na Eucaristia e ter o coração e a vida entrelaçados com a Eucaristia. Nenhuma Missionária da Caridade pode dar Jesus se não tiver Jesus no seu coração.

Nossa vida está ligada à Eucaristia. Por intermédio da fé no e do amor do corpo de Cristo, sob a aparência do pão, recebemos Cristo literalmente: "Eu estava faminto e me destes o que comer. Eu era um estranho e vós me recebestes, eu estava nu e vós me vestistes".

A Eucaristia está ligada à paixão. Eu estava dando a Comunhão esta manhã – meus dois dedos estavam segurando Jesus. Tente perceber que Jesus permite que Ele seja quebrado.

A Eucaristia envolve mais do que apenas receber; envolve também satisfazer a fome de Cristo. Ele diz: "Venham a mim". Ele está faminto por almas. Em nenhum lugar, o Evangelho diz "Afastem-se", mas sempre "Venham a mim". Peça a Jesus para estar com você, para trabalhar com você para que possa ser capaz de agradecer o trabalho. Você precisa ter certeza de que realmente recebeu Jesus.

Depois disso, você não poderá entregar sua língua, seus pensamentos ou seu coração à amargura.

Para nós, não devemos jamais separar a Eucaristia e os pobres ou os pobres e a Eucaristia. Ele satisfaz minha fome por Ele e agora vou satisfazer Sua fome de almas, de amor.

A Eucaristia é o sacramento da oração, a fonte e o ápice da vida cristã. Nossa Eucaristia fica incompleta se não nos conduzir ao serviço e ao amor pelos pobres.

Alguém poderia perguntar: "Quem são os mais pobres entre os pobres?" Eles são os indesejados, os que não são amados, os que não têm quem cuide deles, os famintos, os esquecidos, os despedidos, os sem-teto, os leprosos, os alcoólatras. Mas nós também, as Missionárias da Caridade, somos as mais pobres entre os pobres. Para poder trabalhar, para poder ver, para poder amar, precisamos dessa união eucarística.



Quando nos lembramos de que a cada manhã na Comunhão seguramos em nossas mãos toda a santidade de Deus, nós nos sentimos mais dispostas a evitar tudo aquilo que possa macular nossa pureza. Por isso, um respeito puro e sincero flui da nossa pessoa, respeito também por aqueles que nos levam a tratá-los com sensibilidade, mas evitando igualmente todo o sentimentalismo desordenado.

A Santa Comunhão, como a própria palavra sugere, é a união íntima entre Jesus e a nossa alma e o nosso corpo. Os santos compreendiam isso tão bem que podiam passar horas se preparando e outras tantas agradecendo. Não é preciso nenhuma explicação para isso, pois quem poderia explicar "as profundezas da riqueza da sabedoria e conhecimento de Deus"? "Quão incompreensíveis são Seus julgamentos!", disse São Paulo, "quão insondáveis Seus caminhos, pois quem conheceu a mente do Senhor?"

Se você deseja realmente crescer no amor, volte para a Eucaristia e repita várias vezes durante o dia: "Senhor, lava meus pecados e purifica-me de toda a iniquidade".

Cristo se transformou no Pão da Vida. Ele quis se dar a nós de uma maneira muito especial; de uma maneira muito simples, tangível, porque é difícil para os seres humanos amar um Deus que não podem ver.

Se o maior pecador da terra se arrependesse no momento de sua morte, e desse seu último suspiro em um ato de amor, nem as muitas graças das quais abusou, nem os muitos pecados que cometeu ficariam no seu caminho.

Nosso Senhor o receberia em Sua misericórdia.

— Santa Teresa de Lisieux

Se estás, portanto, para fazer a tua oferta diante do altar e te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; só então vem fazer a tua oferta.

— Jesus, Mateus 5:23-24

SOBRE AS CRIANÇAS E A FAMÍLIA

*Eu pegarei qualquer criança, a qualquer hora do dia ou da noite.
É só me avisar e eu irei buscá-la.*

— Madre Teresa

*Deixai vir a mim os pequeninos e não os impeçai, porque o
Reino de Deus é daqueles que se assemelham.*

— Jesus, Marcos 10:14



Tenho uma convicção que desejo compartilhar com vocês. O amor começa em casa, e cada Colaborador¹ deve tentar garantir a existência de um amor familiar profundo em sua casa. Somente quando existe amor em nossa casa é que nós temos condições de partilhá-lo com nosso vizinho. Ele se manifestará e você poderá dizer: "Sim, aqui existe amor". E então poderá compartilhá-lo com todas as pessoas que estão ao seu redor.



Um dia, encontrei uma menina pequena na rua e a levei para o nosso lar das crianças. Temos um lugar agradável e boa comida. Demos a ela roupas limpas e fizemos todo o possível para que se sentisse feliz.

Depois de algumas horas, a menina fugiu. Saí a sua procura mas não consegui encontrá-la em lugar algum. Então, depois de alguns dias, eu a vi novamente. E, mais uma vez, eu a levei para o nosso lar e disse a uma das irmãs: "Irmã, por favor, siga essa criança aonde quer que ele vá".

A menina fugiu de novo. Mas a irmã a seguiu para descobrir aonde ela estava indo e por que continuava a fugir.

A irmã seguiu a menina e descobriu que a mãe da criança estava vivendo na rua, debaixo de uma árvore. A mãe havia juntado duas pedras e cozinhava debaixo da árvore.

A irmã me contou a história e eu fui até lá. Vi alegria no rosto da menina, porque ela estava com sua mãe, que a amava e estava preparando uma comida especial para ela naquele pequeno espaço aberto.

Eu perguntei à menina: "Por que você não quis ficar conosco? Você tinha tantas coisas bonitas em nosso lar".

Ela respondeu: "Eu não poderia viver sem minha mãe. Ela me ama". Aquela criança estava mais feliz com a parca refeição que sua mãe estava preparando na rua do que com todas as coisas que eu havia dado a ela.

Quando estava conosco, eu mal podia ver um sorriso em seu rosto. Mas quando a encontrei ali na rua, junto de sua mãe, elas estavam rindo.

Por quê? Porque eram uma família.

Desde o início, já que o amor começa em casa, acho que devemos ensinar nossas crianças a se amarem. Acho que assim ficarão mais fortes e poderão dar esse amor a outras pessoas, no futuro.



Agora não consigo me lembrar em que cidade eu estava, mas me lembro de que não vi nenhuma criança nas ruas. Sentia muita falta das crianças. Enquanto caminhava, de repente avistei o carrinho de um bebê. Uma jovem empurrava o carrinho e ao atravessar a rua pude olhar para o interior dele. Para minha surpresa, não havia criança alguma dentro do carrinho. Apenas um cachorrinho! Aparentemente, a fome no coração daquela moça precisava ser satisfeita. Assim, como não tinha um bebê, ela procurara um substituto. Encontrou um cachorro. Eu também gosto muito de cães, ainda assim não aguento ver um cachorro ocupando o lugar de uma criança.

As pessoas estão com medo de ter filhos. As crianças perderam seu lugar nas famílias. As crianças estão muito, muito solitárias! Quando saem da escola e voltam para casa, não costumam ter quem as receba. Então voltam para as ruas. Precisamos encontrá-las e trazê-las de volta para casa. As mães são o centro da família. As crianças precisam de suas mães. Se a mãe estiver em casa, as crianças também estarão. Para que a família fique completa, as crianças e a mãe também precisam que o pai esteja presente. Acho

que, se pudermos ajudar a reuni-los, estaremos fazendo algo muito lindo para Deus.

Estamos aqui para sermos testemunhas do amor e para celebrar a vida, porque a vida foi criada à imagem de Deus. Vida significa amar e ser amado. Por isso precisamos adotar uma postura firme para que nenhuma criança, menino ou menina, seja rejeitada ou sofra com a falta de amor. Cada criança é um sinal do amor de Deus, que tem que se estender por toda a terra.

Se você souber de alguém que não quer ter seu bebê, que deseja fazer um aborto, tente convencê-la a trazer a criança para mim. Eu amarei essa criança, que é um sinal do amor de Deus.

Eu não quero falar sobre o que deveria ser legal ou ilegal. Acho que nenhum coração humano deveria ousar tirar a vida, ou que qualquer mão humana deveria se erguer para destruir a vida. A vida é a vida de Deus em nós. A vida é o maior presente que Deus concedeu aos seres humanos, e o homem foi criado à imagem de Deus. A vida pertence a Deus e nós não temos o direito de destruí-la.



Assim que recebeu o anúncio do anjo, Maria saiu correndo à procura de sua prima Isabel, que estava esperando um bebê. E esse bebê, João Batista, se alegrou no útero de Isabel. Que maravilha – Deus Todo-Poderoso escolheu uma criança não nascida para anunciar a vinda de Seu Filho!

Maria, no mistério da anunciação e visitação, é o modelo de como deveríamos viver, porque primeiro ela recebeu Jesus em sua vida; depois, o que ela recebera, ela sentiu necessidade de compartilhar. Na Sagrada Comunhão, Jesus, a Palavra, torna-se carne em nossa vida – um presente especial, belo, delicado, de Deus.

Essa foi a primeira Eucaristia: o presente de Seu filho estabelecendo nela o primeiro altar. Maria, a única que podia afirmar com total sinceridade “Este é o meu corpo” a partir dali, ofereceu seu corpo, sua força, todo o seu ser para formar o corpo de Cristo.

Nossa mãe Igreja concedeu às mulheres uma grande honra na presença de Deus proclamando Maria a mãe da Igreja.



Quando fomos convidadas a tomar conta das jovens de Bangladesh que haviam sido estupradas por soldados, vimos a necessidade de abrir um lar para crianças. As dificuldades eram grandes porque a aceitação na sociedade das jovens que haviam sido estupradas era algo que contrariava as leis hindus e muçulmanas. Entretanto, quando o líder de Bangladesh disse que aquelas jovens eram heroínas da nação, que haviam lutado por sua pureza, que haviam lutado por seu país, os pais vieram à procura delas. Algumas pessoas eram a favor do aborto. Eu disse ao governo que as jovens haviam sido violadas, e agora o que eles queriam fazer era forçá-las ou ajudá-las a cometer uma transgressão que iria acompanhá-las por toda a vida. Graças a Deus o governo aceitou nossas condições para que cada uma das crianças que seriam abortadas fossem levadas para a casa de Madre Teresa para receber ajuda. Das quarenta crianças que recebemos, mais de trinta foram para o Canadá e outros países, onde foram adotadas por famílias generosas.

Acho que o choro das crianças, daquelas que nunca nasceram porque foram mortas antes de verem a luz do dia, deve ofender Deus enormemente.



Pedimos a Deus que nos enviasse alguém para ajudar as mulheres a enfrentarem suas dificuldades com uma consciência clara, um corpo saudável e em uma família feliz. Foi-nos enviada uma irmã das Ilhas Maurício, que havia feito um curso sobre planejamento familiar.

Agora existem mais de trezentas famílias que usam o planejamento familiar natural com uma eficiência de aproximadamente 95%. Quando as pessoas percebem esses efeitos benéficos em suas famílias, elas nos procuram para agradecer.

Algumas disseram: "Nossa família permaneceu unida, com boa saúde, e temos um filho quando o desejamos".

Acho que, se pudéssemos levar esse método a todos os países, se os nossos pobres tivessem acesso a ele, haveria mais paz, mais amor na família entre pais e filhos.

As pessoas muitas vezes fazem piadas comigo (ou melhor, a meu respeito), por estarmos ensinando um método de planejamento familiar natural. Elas dizem: "A Madre Teresa fala muito a respeito de planejamento familiar, mas ela mesma não pratica o que diz. A cada dia que passa, está ficando com mais e mais crianças".

Na verdade, é assim mesmo. Nossos lares estão sempre cheios de crianças. E, quando elas chegam, Deus tem sido tremendamente maravilhoso conosco. Você não imagina quanto amor recebem essas crianças indesejadas, que, se não viessem até nós, estariam vivendo na sarjeta.



Acho que o mundo atualmente está virado de cabeça para baixo. Há muito sofrimento porque existe muito pouco amor nos lares e na vida familiar. Não temos tempo para as nossas crianças. Não temos tempo uns para os outros. Não temos tempo para apreciar a companhia do outro, e a falta de amor causa muito sofrimento e muita infelicidade no mundo.

Será que somos capazes de perceber as necessidades das nossas crianças? Elas voltam para casa conosco, como Jesus foi para casa com Maria, Sua mãe? Será que oferecemos um lar para as nossas crianças?

Quando elas se afastam de nós e recebem maus conselhos, sentimos aquela profunda ternura que nos faz ir atrás delas para trazê-las de volta para perto, recebendo-as com ternura em casa, amando-as de todo o coração?

Nos dias de hoje, parece que todo mundo está sempre com uma pressa terrível, estão todos ansiosos por conquistas e maiores

riquezas. As crianças têm muito pouco tempo para os pais e os pais têm muito pouco tempo para os filhos, e também um para o outro. Por isso, o colapso da paz no mundo começa em casa.

Leve a oração para sua família, leve-a para as suas crianças pequenas. Ensine-as a rezar. Pois uma criança que reza é uma criança feliz. Uma família que reza é uma família unida. Ouvimos falar de tantas famílias desestruturadas. E então as examinamos: por que estão desestruturadas? Eu acho que é porque nunca se juntam para rezar. Elas nunca se unem na oração ao Senhor.



Eu não consigo esquecer minha mãe. Ela estava sempre muito ocupada durante todo o dia. Mas quando se aproximava o pôr do sol, ela costumava correr com suas tarefas para terminar tudo e estar pronta para receber meu pai. Naquela época não compreendíamos e dávamos risada e até fazíamos piadinhas. Hoje não consigo deixar de me lembrar da grande delicadeza daquela demonstração de amor. Não importava o que acontecesse, ela estava sempre preparada, com um sorriso nos lábios, para lhe dar as boas-vindas.

Hoje em dia não temos tempo. Pais e mães estão tão ocupados que, ao chegarem em casa, as crianças não são recebidas com amor ou com um sorriso.

Se ajudarmos nossas crianças a serem o que deveriam ser hoje, quando o amanhã se transformar no hoje elas terão a coragem necessária para enfrentá-lo com mais amor. Desde o início, já que o amor começa em casa, acho que devemos ensiná-las a amar umas às outras. Elas só podem aprender isso com seu pai e sua mãe, ao verem o amor que um sente pelo outro. Acho que isso irá fortalecê-las, de forma que elas poderão dar esse amor a outras pessoas no futuro.

As pessoas que realmente se amam são as mais felizes do mundo. Vemos isso com nossos pobres. Eles amam seus filhos e amam suas famílias. Eles podem ter pouco, na verdade, podem ter nada, mas são pessoas felizes.

Jesus nasceu em uma família e permaneceu em Nazaré durante trinta anos. Ele viera para redimir o mundo, mas passou trinta anos em Nazaré, realizando as tarefas humildes de uma pessoa comum. Passou todos esses anos simplesmente vivendo a vida familiar.

Uma criança é a maior das dádivas de Deus para uma família, porque é o fruto do amor dos pais.



Ver página 198 para mais informações sobre os Colaboradores.

Se vocês quiserem uma família feliz, se quiserem uma família sagrada, entreguem seus corações para o amor.

— Madre Teresa

Trouxeram-lhe também criancinhas. Para que ele as tocasse. Vendo isso, os discípulos as repreendiam.

Jesus, porém, chamou-as e disse: "Deixai vir a mim as criancinhas".

Porque são iguais aos anjos e são filhos de Deus, porque são ressuscitados.

— Marcos 10:13,14 e

— Lucas 20:36

SOBRE O SOFRIMENTO E A MORTE

O prêmio que Deus nos dá como recompensa pelo nosso total abandono é Ele mesmo.

— Madre Teresa

Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo, e eu vos aliviarei. Tomai meu jugo sobre vós e recebei minha doutrina, porque eu sou manso e humilde de coração e achareis o repouso para as vossas almas. Porque meu jugo é suave e meu peso é leve.

— Jesus, Mateus 11:28-30



Meus pensamentos muitas vezes se voltam para vocês que sofrem, e ofereço seus sofrimentos, que são tão grandes, enquanto os meus são tão pequenos.

Aqueles de vocês que estão doentes, quando as coisas ficam difíceis, procuram refúgio no coração de Cristo. Aí o meu coração encontrará, com vocês, tanto força quanto amor.

Muitas vezes, quando meu trabalho é muito difícil, penso nas minhas colegas de trabalho que estão doentes e digo para Jesus: "Olhe para essas crianças que são vossas e que sofrem e abençoe o meu trabalho por elas". Sinto-me instantaneamente reconfortada. Veja bem, elas são nosso tesouro oculto, a força secreta das Missionárias da Caridade. Eu me sinto muito feliz, e minha alma adquire uma força revigorada quando penso naqueles que estão espiritualmente ligados a nós.

Recentemente, ocorreu uma inesperada onda de caridade em toda a região de Bengala. Chegaram roupas e alimentos de todas as partes. Foram enviados por escolas, homens, mulheres e crianças para serem distribuídos durante o desastre das monções. As monções são uma coisa terrível, mas provocaram também uma coisa muito bonita. Elas trouxeram o compartilhamento. Trouxeram a preocupação e a consciência de que nossos irmãos e irmãs estavam sofrendo por causa de um desastre natural. E muitas pessoas decidiram fazer alguma coisa para ajudá-los. Muitas pessoas prepararam refeições em suas casas para compartilhar com aqueles que precisavam. Foi algo muito bonito de ver, perceber que um sofrimento tão terrível poderia despertar tanta coisa boa em tantas pessoas.

O sofrimento jamais estará completamente ausente da nossa vida. Por isso, não tenha medo de sofrer. Seu sofrimento é um grande meio para a demonstração de amor, se fizer uso dele, principalmente se o oferecer pela paz no mundo. O sofrimento em si é inútil, mas o sofrimento que é compartilhado com a paixão de Cristo é uma dádiva maravilhosa e um sinal de amor. O sofrimento de Cristo provou ser uma dádiva, a maior dádiva de amor, porque pelo seu sofrimento nossos pecados foram expiados.

O sofrimento, a dor, a mágoa, a humilhação, a sensação de solidão não são nada senão o beijo de Jesus, um sinal de que você chegou tão perto que Ele pode beijar você.

Lembre-se de que a paixão de Cristo termina sempre na alegria da ressurreição de Cristo; por isso, quando você sentir em seu coração o sofrimento de Cristo, lembre-se de que a ressurreição virá. Jamais permita que qualquer coisa deixe você triste a ponto de se esquecer da alegria da ascensão de Cristo.



Em 25 anos, recolhemos mais de 36 mil pessoas das ruas e mais de 18 mil morreram em paz.

Quando as recolhemos das ruas, damos a elas um prato de arroz. Em pouco tempo, nós as reanimamos. Algumas noites atrás, recolhemos quatro pessoas. Uma delas estava em um estado terrível, coberta de feridas, cheia de vermes. Eu disse às irmãs que tomaria conta dela enquanto elas cuidariam das outras três. Eu realmente fiz tudo o que meu amor poderia fazer por ela. Eu a coloquei na cama e então ela segurou minha mão. Ela tinha um sorriso muito bonito no rosto e disse apenas: "Muito obrigada". E depois morreu.

Houve uma grandeza de amor. Ela estava faminta de amor, e recebeu esse amor antes de morrer. Ela disse apenas duas palavras, mas sua compreensão do amor foi expressa nelas.

Em Nova York, temos um lar para pacientes com Aids, que estão morrendo daquilo que eu costumo chamar de "lepra do Ocidente". Na véspera do Natal, abri essa casa como um presente para Jesus por seu aniversário. Começamos com quinze leitos para pobres portadores da síndrome e quatro jovens que eu trouxe da prisão porque eles não queriam morrer ali. Eles foram nossos primeiros convidados. Fiz uma pequena capela para eles. Ali esses jovens que nunca haviam estado próximos a Jesus poderiam voltar para Ele se desejassem. Graças às bênçãos de Deus e Seu amor, os corações daqueles jovens mudaram completamente.

Uma vez, quando fui até lá, um deles teve que ir para o hospital. Ele me disse: "Madre Teresa, a senhora é minha amiga. Quero falar com a senhora a sós." Então as irmãs saíram e ele falou. E o que esse homem disse? Estamos falando de um homem que não se confessou nem recebeu a Santa Comunhão durante 25 anos. Em todos esses anos, ele não havia tido nenhum contato com Jesus. Ele me disse: "Sabe, Madre Teresa, quando sinto uma dor de cabeça muito forte, eu a comparo com a dor que Jesus sentiu quando O coroaram com uma coroa de espinhos. Quando sinto uma terrível dor nas costas, eu a comparo com o que Jesus sentiu ao ser flagelado. Quando sinto aquela terrível dor nos pés e nas mãos, eu a comparo com a dor que Jesus sentiu ao ser crucificado. Peço que me leve de volta para o lar. Quero morrer com a senhora".

Consegui a autorização do médico para levá-lo de volta para o lar comigo. E o levei até a capela. Nunca vi alguém falar com Deus da forma como aquele jovem falou com Ele. Havia um amor tão cheio de compreensão entre ele e Jesus. Depois de três dias, o rapaz morreu.

É difícil entender a mudança por que passou aquele jovem. O que a teria provocado? É possível que o terno amor das irmãs tivesse feito com que ele entendesse que Deus o amava.

Como cristãos, fomos criados para grandes coisas. Fomos criados para sermos santos, uma vez que fomos criados à imagem de Deus. Por essa razão, quando alguém morre, essa pessoa está destinada a

ir para casa, ao encontro de Deus. É para onde todos nós estamos destinados a ir.



Alguma coisa aconteceu com uma de nossas irmãs que estavam estudando. No dia em que deveria receber seu certificado de conclusão do curso, ela morreu. No leito de morte, ela perguntou: "Por que Jesus me chamou em tão pouco tempo?" E sua superiora respondeu: "Jesus quer você, não sua obra". Ela se sentiu perfeitamente feliz depois de ouvir isso.

No momento da morte, não seremos julgados pela quantidade de trabalho realizado, mas pelo amor que colocamos em nosso trabalho. Esse amor deve fluir do autossacrifício, e deve ser sentido até o ponto da dor.

A morte, em última análise, é apenas a maneira mais rápida e fácil de voltar para Deus. Se ao menos pudéssemos fazer as pessoas entenderem que viemos de Deus e que temos que voltar para Ele!

A morte é o momento mais decisivo da vida humana. É uma espécie de coroação: morrer em paz com Deus.

A morte pode ser algo muito bonito. É como voltar para casa. Aquele que morre em Deus vai para casa, ainda que fiquemos sentindo falta da pessoa que se foi. Mas isso é uma coisa muito bonita. Essa pessoa foi para casa, ao encontro de Deus.



*Eu me vi morrendo com um desejo de ver Deus, e eu não sabia como buscar aquela vida a não ser morrendo.
Sobre o meu espírito piscam e flutuam, em uma radiância divina, visões iluminadas e gloriosas do mundo para onde vou.*

— Santa Teresa D'Ávila

Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna [...] vem a hora, e já está aí, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem, viverão.

— Jesus, João 5:24-25

SOBRE AS MISSIONÁRIAS DA CARIDADE

O que se exige de uma Missionária da Caridade é isto: saúde de corpo e mente, capacidade de aprender, uma boa dose de bom senso e um temperamento alegre.

— Madre Teresa

Uma só coisa te falta; vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres [...] Depois, vem e segue-me.

— Jesus, Marcos 10:21



Nossos irmãos e irmãs são chamados de Missionários da Caridade. São pessoas jovens que são chamadas para serem os portadores do amor de Deus. Missionário é aquela pessoa enviada com uma missão – entregar uma mensagem. Assim como Jesus foi enviado por Seu Pai, nós também somos enviados por Ele, e somos preenchidos com Seu Espírito para sermos testemunhas de Seu evangelho de amor e compaixão, primeiro em nossas comunidades e depois em nosso apostolado, entre os mais pobres entre os pobres de todo o mundo.

Eu sabia que Deus queria alguma coisa de mim. Eu tinha apenas doze anos e vivia com meus pais em Escópia, na Iugoslávia (atual Macedônia), quando senti pela primeira vez o desejo de me tornar freira. Naquela época, havia alguns padres muito bons que ajudavam meninos e meninas a seguirem sua vocação, segundo o chamado de Deus. Foi então que percebi que minha vocação era trabalhar com os pobres.

Entre os doze e os dezoito anos, eu perdi a vontade de me tornar freira. Mas, aos dezoito anos, decidi sair de casa e entrar para a congregação das irmãs de Nossa Senhora de Loreto. Desde então, jamais tive a menor dúvida de que havia feito a coisa certa. Era a vontade de Deus: Ele fez a escolha. As Irmãs de Loreto se dedicavam ao ensino, que é um verdadeiro apostolado para Cristo. Porém, minha vocação específica, dentro da vocação religiosa, era pelos pobres mais pobres. Era um chamado proveniente da minha própria vocação – como se fosse uma segunda vocação. Era um comando para que eu deixasse Loreto, onde eu era feliz, para servir aos pobres das ruas.

Em 1946, quando eu estava indo de trem para Darjeeling para alguns exercícios espirituais, senti um chamado para renunciar a

tudo a fim de seguir Cristo nas periferias pobres, a fim de servir os pobres mais pobres.



Nossa vida espiritual é uma vida de confiança em Deus. Nosso trabalho é nossa oração porque o realizamos por intermédio de Jesus, em Jesus e por Jesus.

A vocação é uma dádiva de Cristo. Ele disse: “Eu escolhi você”. Cada vocação deve realmente pertencer a Cristo. O trabalho que somos chamados a realizar é apenas um meio de dar substância concreta ao nosso amor por Deus.

Nossa vocação nada mais é do que pertencer a Cristo. O trabalho que fazemos é apenas um meio de colocarmos nosso amor por Cristo em ação viva.

Todas as congregações religiosas – freiras, padres, até mesmo o Santo Pai – têm a mesma vocação: pertencer a Jesus. “Eu escolhi você para ser meu.” Essa é a nossa vocação. Nosso meio, como passamos nosso tempo, pode ser diferente. Nosso amor por Jesus em ação é apenas o meio, como as roupas. Eu uso esta, você usa aquela, são apenas meios. Mas a vocação não é um meio. A vocação, para um cristão, é Jesus.

Todos nós fomos chamados por Deus. Como missionários devemos ser portadores do amor de Deus, prontos a sair correndo, como Maria, à procura das almas; luzes abrasadoras que dão luz a todos os homens; sal da terra; almas consumidas por um único desejo: Jesus.

Quando dizemos *sim* para Deus, devemos saber exatamente o que há nesse *sim*. *Sim* significa “eu me entrego”, totalmente, completamente, sem considerar qualquer custo, sem qualquer verificação. “Está tudo certo? É conveniente?” Nosso *sim* para Deus é desprovido de qualquer reserva.

Permitiremos que apenas Deus faça planos para o futuro; o ontem já passou, o amanhã ainda não chegou e temos apenas hoje para fazer com que Ele seja conhecido, amado e servido.

A total entrega a Deus deve vir em pequenos detalhes assim como em grandes detalhes. Não é nada mais do que uma única palavra: Sim! "Eu aceito tudo o que Você me der, e dou o que quer que Você tome." Isso não significa que é preciso fazer coisas extraordinárias ou compreender coisas grandes – é uma simples aceitação, porque eu me entreguei a Deus, porque eu pertencço a Ele.

Se algo me pertence, eu tenho todo o poder para usá-lo como eu quiser. Eu pertencço a Jesus – Ele pode fazer comigo o que quer que Ele queira.

A entrega total envolve uma confiança plena de amor. Você não pode se entregar completamente, a menos que confie total e amorosamente. Jesus confiava em Seu Pai porque Ele O conhecia, Ele sabia do Seu amor.

"Meu Pai e eu somos um."

"O Pai está em mim e eu estou no Pai."

"Eu não estou sozinho, o Pai está comigo."

"Pai, nas tuas mãos entrego meu Espírito."

Leiam o Evangelho de São João e vocês verão quantas vezes Jesus usou a palavra "Pai".

Devemos estar vazios se quisermos que Deus nos preencha. Devemos ser capazes de nos dar tão completamente a Deus que Ele deve ser capaz de nos possuir. Devemos dar "o que quer que Ele tome e tomar o que quer que Ele dê".

O abandono total consiste em dar-se completamente a Deus porque Deus se deu a nós. Se Deus, que não nos deve nada, está disposto a nos dar nada menos do que Ele mesmo, podemos responder dando a Ele apenas uma parte de nós?

Renunciando a mim mesma, me entrego a Deus para que Ele possa viver em mim. Quão pobres seríamos se Deus não nos tivesse dado o poder de nos darmos a Ele! Em vez disso, como somos ricos agora! Como é fácil conquistar Deus! Nós nos entregamos a Ele, e Deus se torna nosso, e agora não temos nada além de Deus.

Convencidos da nossa nulidade e com a bênção da obediência, tentamos todas as coisas, duvidando de nada, pois com Deus todas as coisas são possíveis.

Muitas vezes dizemos a Cristo: "Faz de nós partícipes do Teu sofrimento". Mas, quando alguém se mostra insensível conosco, quão facilmente esquecemos que esse é justamente o momento de compartilhar com Cristo! Bastaria que nos lembrássemos de que é Jesus que nos dá, por meio dessa pessoa ou circunstância, a possibilidade de fazer algo bonito para Ele.

Se houver ressentimento em nosso coração ou se não tivermos aceitado uma humilhação, não aprenderemos a ser humildes. Não podemos aprender o que é humildade nos livros. Jesus aceitou a humilhação. Jesus veio fazer a vontade de Seu Pai, e a fez desde o início até o fim.

Devemos manter os interesses d'Ele continuamente em nosso coração e em nossa mente, levando nosso Senhor por lugares em que Ele não caminhou antes, fazendo as coisas que Ele fez destemidamente, enfrentando o perigo e a morte com coragem com Ele e para Ele; prontos para aceitar alegremente a necessidade de morreremos diariamente se quisermos levar almas para Deus, pagar o preço que Ele pagou pelas almas – estar sempre prontos para ir a qualquer parte do mundo e respeitar e valorizar os costumes pouco familiares dos outros povos, sua língua e suas condições de vida, mostrando disposição para nos adaptarmos se e quando necessário, felizes em realizar qualquer trabalho ou tarefa, contentes em fazer qualquer sacrifício que envolva nossa vida missionária.

Isso impõe uma grande responsabilidade sobre nós para que lutemos contra nosso próprio ego e contra o gosto pelo conforto que nos levaria a escolher uma mediocridade confortável e insignificante. Somos chamados para fazer com que nossa vida rivalize com a de Cristo; somos chamados para sermos guerreiros de sárís, pois hoje a Igreja precisa de combatentes. Nosso grito de guerra tem que ser "Lute, não fuja".

A Igreja de Deus está precisando de santos. Iremos livremente em nome de Jesus para cidades grandes e pequenas em todo o mundo, mesmo em locais miseráveis e perigosos, com Maria, a Imaculada Mãe de Jesus, em busca dos mais pobres dos pobres espiritualmente, com o terno afeto de Deus e proclamando para eles

as boas-novas da salvação e da esperança, cantando com eles Suas canções, levando a eles Seu amor, Sua paz, Sua alegria. Em espírito, para cada parte da imensa criação de Deus, desde o deserto mais distante até as profundezas do mar, da capela de um convento abandonado a outra igreja abandonada, de uma clínica de aborto em uma cidade a uma cela de prisão em outra, da nascente de um rio em um continente a uma caverna nas montanhas solitárias de outro, e até mesmo no céu ou nos portões do inferno, rezando com e para cada uma das criações de Deus para salvar e santificar cada um por quem o sangue do Filho de Deus foi derramado.

No mundo atual existem aqueles que lutam por justiça e pelos direitos humanos. Não temos tempo para isso porque estamos em contato diário e contínuo com pessoas que estão morrendo de fome e desejam apenas um pedaço de pão e um pouco de afeto.

Devo me dedicar à luta por justiça quando as pessoas mais necessitadas podem morrer diante de mim porque não têm um copo de leite?

Ainda assim, quero deixar claro que não condeno aqueles que lutam por justiça. Eu acredito que existem opções diferentes para o povo de Deus. Para mim, a coisa mais importante é servir as pessoas mais necessitadas. Seguindo a vocação das Missionárias da Caridade, nós nos colocamos para o mundo como embaixadores da paz, pregando a mensagem do amor em ação que atravessa todas as barreiras de nacionalidade, credo ou país.

Nas favelas, as irmãs encontrarão um lugar onde poderão reunir as crianças das ruas, quem quer que sejam. Sua primeira preocupação é deixá-las limpas, alimentá-las e só então ensiná-las e prepará-las para a admissão em escolas regulares. O amor de Deus deve ser proposto a elas de maneira simples, interessante e atraente.

Se uma das irmãs não estiver no mínimo serena, não permito que ela vá visitar os pobres. Os pobres já têm tantos motivos para se sentirem tristes... Como poderemos levar-lhes as aflições do nosso mau humor pessoal?

Há tanta infelicidade, tanto sofrimento por toda parte. Nossa natureza humana permanece conosco do início até o fim. Devemos trabalhar muito todos os dias para nos dominarmos.

Devemos pedir pela graça de nos amarmos uns aos outros. Como disse Jesus: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei" (João, 15:12). Para que possam fazê-lo, nossas irmãs vivem uma vida de oração e sacrifício. É por isso que começamos nosso dia com a Comunhão e a meditação.

Todas as noites, quando voltamos do nosso trabalho, nos reunimos na capela para uma hora ininterrupta de adoração. Na quietude do crepúsculo, encontramos paz na presença de Cristo. Essa hora de intimidade com Jesus é algo muito bonito. Eu vi muitas mudanças na nossa congregação desde que começamos a ter a adoração diariamente. Nosso amor por Jesus é mais íntimo. Entre nós, nosso amor é mais compreensivo. Nosso amor pelos pobres é mais compassivo.

Nossos irmãos e irmãs trabalham pelos mais pobres dos pobres – os doentes, os moribundos, os leprosos, as crianças abandonadas. Mas posso dizer a vocês que em todos estes anos nunca ouvi os pobres resmungarem ou xingarem, e também nunca vi qualquer um deles abatido por causa da tristeza. Os pobres são ótimas pessoas; eles conseguem aceitar coisas muito difíceis.

A indiferença das pessoas que passam sem ajudar aqueles que recolhemos é uma confirmação da sua ignorância e falta de fé. Se acreditassem que aquela pessoa que está caída no chão é seu irmão ou sua irmã, acho que fariam alguma coisa. Infelizmente, não sabem o que é compaixão, e não conhecem essas pessoas. Se as compreendessem, descobririam imediatamente a grandeza desses seres humanos que estão deitados nas sarjetas. Iriam amá-los naturalmente, e esse amor faria com que os servissem.

Para o mundo, parece tolice o fato de apreciarmos comida ruim, de nos deleitarmos com trigoilho (farelo de trigo) duro e insípido; de possuímos apenas três mudas de hábitos feitos com um tecido grosseiro ou sotainas (batinas) velhas, costurando-os e

remendando-os, cuidando muito bem deles e recusando-nos a ter mais um; de gostarmos de caminhar com sapatos de qualquer tipo ou cor; de nos lavarmos com um simples balde de água em banheiros pequenos; de suarmos e transpirarmos, recusando-nos a ter um ventilador; de ficarmos com fome e com sede, mas nos recusarmos a comer na casa das pessoas; de recusarmos rádios ou toca-discos, que poderiam propiciar momentos relaxantes para os nervos esgotados após um longo dia de trabalho exaustivo; o fato de atravessarmos longas distâncias a pé debaixo da chuva ou do sol quente, de andarmos de bicicleta, ou de viajarmos de trem em vagões superlotados de segunda ou terceira classe; o fato de dormirmos em camas duras, abrindo mão de colchões macios que mitigariam as dores dos corpos doloridos após um dia inteiro de trabalho duro; o fato de nos ajoelharmos em tapetes finos e ásperos na capela, sem nos importarmos com tapetes grossos e macios; de gostarmos de nos deitar nas áreas comuns dos hospitais entre os pobres de Cristo, quando poderíamos ter quartos particulares; de trabalharmos como criados dentro e fora de casa quando poderíamos facilmente contratar empregados para fazer o trabalho pesado e ficarmos apenas com o trabalho leve; o fato de apreciarmos limpar os banheiros e a sujeira como se fosse o trabalho mais bonito do mundo e dizermos que tudo isso é um tributo a Deus. Para algumas pessoas, estamos desperdiçando nossa preciosa vida e enterrando nossos talentos.

Sim, nossa vida está sendo profundamente desperdiçada se nos ativermos apenas à luz da razão. Nossa vida não tem sentido a menos que olhemos para Cristo em Sua pobreza.

Nosso belo trabalho com e para os pobres é um privilégio e uma dádiva para nós. Acho que, se procurássemos os pobres com esse amor, movidos apenas pelo desejo de levar Deus a eles, de levar a alegria de Cristo (que é nossa força) para suas casas, se eles olhassem para nós e vissem Jesus e Seu amor e compaixão em nós, acho que o mundo logo estaria cheio de paz e amor.

Sinceramente, a ternura do amor de Deus é absolutamente extraordinária. Quando olhamos para a cruz, vemos o quanto Jesus

nos amou. Quando olhamos para o tabernáculo, vemos o quanto Jesus nos ama. Fiquem a sós com Jesus. Então seus corações se encherão com a alegria que apenas Ele pode dar.

Tente colocar o culto em prática. Você notará uma mudança na sua vida, na sua família, na sua paróquia, no ambiente ao seu redor. A Igreja é cada um de nós – eu e você.

“Chamei-te pelo teu nome”, disse Jesus. “Tu és meu. És precioso aos meus olhos. Eu te amo.” Se você ama Cristo, será fácil pertencer inteiramente a Jesus e dar Jesus a todos os que você encontrar.

Deus me ama. Não estou aqui apenas para ocupar um lugar, para ser apenas um número. Ele me escolheu com um propósito. Eu sei.



Meu Deus:

Ajude-me a espalhar Sua fragrância por onde quer que eu vá.

Inunde minha alma com Seu espírito e vida.

Penetre e possua todo o meu ser tão profundamente que toda a minha vida possa ser apenas uma radiação da Sua.

Brilhe por meu intermédio, e esteja em mim de tal forma que toda a alma que entrar em contato comigo possa sentir Sua presença em minha alma.

Faça com que olhem e não vejam a mim, mas apenas o Senhor, meu Deus!

Fique comigo, e então começarei a brilhar como o Senhor; brilhar para ser uma luz para os outros.

A luz, ó Senhor, será toda do Senhor; não será minha, mas o Senhor brilhando nos outros através de mim.

Por isso deixe-me louvá-Lo da maneira que o Senhor mais gosta, brilhando naqueles que estão ao meu redor.

Deixe-me pregá-Lo sem pregar, não com palavras, mas com meu exemplo, pela força contagiante, pela influência complacente do que eu fizer, pela evidente plenitude do amor que meu coração tem pelo Senhor.

Amém.

— John Henry Newman

(Uma das orações favoritas de Madre Teresa, entoada todos os dias pelas Missionárias da Caridade.)

Eu sou a luz do mundo; aquele que me segue não andar  em trevas, mas terá a luz da vida.

— Jesus, João 8:12


UMA CONVERSA COM MADRE TERESA

*O amor tem em sua roupa uma bainha
Que alcança a poeira do chão.
Ela varre as manchas
Das ruas e travessas.
E, porque pode, tem a obrigação.*

— Madre Teresa

*Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está
preparado desde a criação do mundo, porque tive fome e me
destes de comer; tive sede e me destes de beber; era peregrino
e me acolhestes; nu e me vestistes; enfermo e me visitastes;
estava na prisão e viestes a mim. [...]
Em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isso a
um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que
o fizestes.*

— Jesus, Mateus 25:34-36, 40



Nesta entrevista, Madre Teresa fala francamente sobre a ordem que ela fundou, sobre seu trabalho em todo o mundo com “os mais pobres dos pobres” e sobre sua fé.

Baseia-se em várias conversas de Madre Teresa e José Luis González-Balado.

Madre Teresa, a senhora considera fácil realizar seu trabalho entre os pobres?

É claro que não seria fácil sem uma intensa vida de orações e um espírito de sacrifícios. Também não seria fácil se não víssemos o pobre – Cristo – que continua a sofrer as dores de Sua paixão. Às vezes, ficaríamos felizes se pudéssemos fazer com que os pobres vivessem pacificamente uns com os outros. Para aqueles que foram privados de suas necessidades básicas é muito difícil viver em harmonia e apoiar seus vizinhos, e não vê-los como concorrentes perigosos, capazes de piorar ainda mais sua situação miserável! É por isso que não podemos oferecer a eles qualquer coisa que não seja nosso testemunho de amor, vendo o próprio Cristo em cada um deles, não importa o quão repugnante eles possam parecer para nós.

Com as irmãs que estão à sua disposição, a senhora consegue realizar tudo o que gostaria?

Infelizmente, as necessidades são sempre maiores do que a nossa capacidade de atendê-las.

Madre Teresa, o que a inspira a abrir continuamente novos lares?

Se Deus continua a nos enviar tantas vocações sem falha, acreditamos que isso não acontece para que as mantenhamos

escondidas em conventos. Pelo contrário, Deus quer multiplicar a obra de ajuda aos mais pobres dos pobres.

Que critérios a senhora usa para abrir lares na Índia e no exterior?

Nunca abrimos um lar se não tivermos recebido previamente um convite do bispo local. Na verdade, a quantidade atual de pedidos supera em muito a nossa capacidade de atendê-los. Como regra geral, baseada em nosso estatuto, quando recebemos um convite para abrir um novo lar, nós vamos e investigamos as condições de vida dos pobres da região. Nunca tomamos a decisão de abrir um novo lar por outra razão que não seja servir aos pobres. Normalmente, a decisão de abrir um novo lar ocorre depois dessas investigações, exceto nos casos de necessidades extremas.

Que importância a senhora dá às aparências exteriores?

Muito pouca ou nenhuma. Quanto ao nosso hábito, apesar de o sári fazer parte da nossa maneira de nos vestirmos normalmente, estaríamos dispostas a modificá-lo ou a abandoná-lo se descobríssemos que não seríamos aceitas por estarmos vestidas dessa maneira. Adotaríamos outro tipo de roupa se ela fosse mais aceita pelos pobres onde quer que sejamos chamadas a realizar nosso trabalho.

O que dá à senhora a força para realizar seu trabalho?

Aprendemos desde o primeiro momento a descobrir Cristo sob o disfarce angustiante dos pobres, dos doentes e dos excluídos. Cristo Se apresenta para nós sob vários disfarces: do moribundo, do paralítico, do leproso, do inválido, do órfão. É a fé que torna o nosso trabalho, que exige tanto uma preparação como uma vocação especiais, mais fácil ou pelo menos mais tolerável. Sem a fé, nosso trabalho poderia tornar-se um obstáculo para nossa vida religiosa, uma vez que precisamos enfrentar a blasfêmia, a maldade e o ateísmo a todo momento.

Em seu trabalho, que importância a senhora dá aos assuntos religiosos?

Não somos meras assistentes sociais, mas missionárias. No entanto, procuramos fazer a evangelização exclusivamente por meio do nosso trabalho, permitindo que Deus se manifeste por meio dele. Ensinamos o catecismo às crianças em nossos orfanatos. Só tomamos a iniciativa com adultos quando eles querem aprender ou quando nos fazem perguntas sobre assuntos religiosos. Todas as irmãs recebem uma boa formação religiosa durante o noviciado e o aprendizado continua por mais alguns anos. Não gostamos de tomar o lugar de outros que são mais competentes do que nós em alguns temas. Por exemplo, passamos as questões mais complicadas para os sacerdotes, além daquelas que estão evidentemente relacionadas ao seu sacerdócio. Quanto aos critérios que utilizamos para determinar nosso trabalho assistencial, jamais nos baseamos nas crenças religiosas dos necessitados, mas em suas necessidades. Não estamos preocupadas com as crenças daqueles que ajudamos. Estamos preocupadas apenas com a urgência dessa ajuda.



As Missionárias da Caridade têm alguma preferência entre as pessoas que ajudam?

Se existe alguma, é pelos mais pobres entre os pobres, os mais abandonados, aqueles que não têm ninguém para cuidar deles, os órfãos, os moribundos, os leprosos.

Segundo algumas pessoas, o trabalho das Missionárias da Caridade nos lares para os indigentes moribundos apenas prolonga o sofrimento daqueles que recebem cuidados. Os que recuperam a saúde voltam para as ruas, onde mais uma vez encontram os mesmos problemas ligados às doenças e ao sofrimento. Qual é a sua resposta para isso?

Sempre que possível, tentamos não limitar nossa atenção apenas aos cuidados médicos. Procuramos obter a reabilitação humana e social daqueles que recuperam a saúde. É verdade que em muitos

casos aqueles que se recuperam preferem a liberdade das ruas aos espaços fechados dos ambientes que oferecemos, mas isso é algo que não podemos evitar. Agimos com a convicção de que todas as vezes que alimentamos os pobres estamos oferecendo alimento ao próprio Cristo. Sempre que vestimos um ser humano que está nu, estamos vestindo o próprio Cristo. Sempre que oferecemos abrigo aos moribundos, estamos acolhendo o próprio Cristo.

Existem pessoas que afirmam que a formação médica das Missionárias da Caridade é muito rudimentar para quem pretende cuidar de pessoas seriamente enfermas.

Eu sei disso. Nossa formação médica é limitada, mas procuramos oferecer assistência e cuidados àqueles que, na maior parte dos casos, não têm ninguém que possa lhes dar sequer os cuidados médicos mais básicos.

Também dizem que os cuidados que vocês dão a casos desesperadores poderiam ser mais bem canalizados se fossem dados àqueles que têm mais chance de sobrevivência.

Tentamos ajudar todos aqueles que precisam de cuidados, mas damos preferência aos que têm maior necessidade de ajuda. Não damos as costas a ninguém.

Ninguém é ignorado por nossa vontade de servir. Em cada irmão que sofre enxergamos a semelhança do sofrimento de Cristo. Ainda que precisemos limitar nossos cuidados a algumas poucas pessoas, em virtude da necessidade ou da limitação de recursos, nosso desejo é expandir nosso trabalho de caridade.

Às vezes não há muito a fazer ou que vocês possam fazer pelos moribundos, não é?

Podemos, pelo menos, deixá-los com uma impressão de algo importante: de que existem pessoas dispostas a lhes dar amor, porque os moribundos também são filhos de Deus e merecem ser amados tanto quanto ou até mais do que qualquer outra pessoa.

Vocês nunca sentem repugnância diante de tanta miséria?

Sim, realizamos nosso trabalho principalmente entre os moribundos, indigentes idosos, entre pobres, crianças órfãs e leprosos. Não podemos negar que nosso trabalho muitas vezes é difícil para nós. Nem sempre podemos realizá-lo em condições aceitáveis. Mas todas nós nos sentimos melhor trabalhando entre os pobres do que entre os ricos. Esse é o trabalho da nossa vida. Durante o noviciado, que dura dois anos, dedicamos metade do dia à realização do nosso trabalho entre os pobres. As noviças trabalham sob a supervisão das irmãs mais velhas. Então, antes de fazermos os votos finais, passamos vários anos servindo aos pobres. Nosso trabalho torna-se praticamente um hábito para nós, o que deixa tudo muito mais fácil, instintivo, natural, sem ser mecânico.

Qual a importância que a senhora atribui ao seu trabalho assistencial?

Nosso trabalho não se limita a oferecer apenas alívio material. Queremos oferecer o que for necessário para que o mais pobre dos pobres não se sinta abandonado e assim perceba que existem pessoas que se preocupam com ele. Queremos que nosso trabalho alcance o que um alto funcionário do nosso país disse uma vez às nossas irmãs: "É Cristo que está mais uma vez caminhando entre nós para fazer o bem pelos homens".

O que vocês fazem pelos leprosos?

Oferecemos assistência a mais de 20 mil pessoas afetadas por essa doença só em Calcutá, e a 50 mil em toda a Índia. Sabemos que isso não é nada em um país no qual há mais de 4 milhões de vítimas da lepra. A primeira coisa que fazemos por aqueles que recebem nossa ajuda é convencê-los de que realmente estão com essa doença. Conseguimos os medicamentos necessários e tentamos curá-los. Hoje em dia, os leprosos não precisam viver isolados. Se conseguirmos ajudá-los a tempo, eles podem ficar completamente curados. Por isso, o que as irmãs tentam fazer antes de qualquer coisa é convencer as pessoas a enfrentarem a doença. Na Índia, a lepra é considerada um castigo de Deus. Isso faz parte da religião.

As irmãs tentam fazer tudo o que for possível para curar essas pessoas e eliminar tal crença.

De quem vocês recebem ajuda?

De todo mundo, graças a Deus. Temos benfeitores e colegas de trabalho hindus, muçulmanos, parses, judeus, budistas, protestantes e, evidentemente, católicos.

Já ocorreu à senhora que algum dia vocês poderiam ficar sem recursos para realizar seu trabalho?

Nunca temos qualquer excedente, mas nunca nos faltou aquilo de que precisamos. Às vezes as coisas acontecem de maneira estranha, quase miraculosamente. Acordamos sem recursos, com a angústia de não termos condições de cuidar dos necessitados. E, algumas horas depois, quase sempre vemos chegar as mais inesperadas provisões, enviadas por doadores anônimos. De católicos, protestantes, budistas, judeus, parses, muçulmanos e hindus. De seguidores de várias religiões ou de nenhuma religião. De ricos e de pobres.

Como é o trabalho que vocês realizam?

Não é um trabalho importante em si mesmo, mas o mais humilde que existe. Achamos que seu valor vem do espírito de amor por Deus que o inspira. É impossível amar a Deus sem amar nosso vizinho. Ao mesmo tempo, nenhuma Missionária da Caridade esquece as palavras de Cristo: "Eu estava com fome e tu me deste de comer" (Mateus 25:35). Isso é o que estamos tentando fazer: alimentar, vestir e visitar Cristo nos doentes, nos moribundos, nos leprosos e nas crianças abandonadas.

A senhora poderia falar a respeito do trabalho com as crianças abandonadas?

Sim, começamos com elas e ainda estamos com elas, apesar de nosso trabalho não ser feito apenas com elas. Infelizmente, órfãos e crianças abandonadas são o tipo de criança que existe em abundância. Certa vez, quando fazia poucos anos que havíamos

iniciado nosso trabalho, um policial nos trouxe um grupo de crianças que haviam sido capturadas quando estavam roubando. Elas eram muito pequenas para serem enviadas para a prisão com criminosos comuns. Perguntei a elas por que haviam feito aquilo. Elas explicaram que todos os dias, entre as cinco e as oito horas da noite, adultos davam a elas lições sobre como praticar roubos.

Que tipo de futuro têm as crianças que vocês resgatam?

Acredito que não existe melhor maneira de ajudar a Índia do que preparando um amanhã melhor para as crianças de hoje. Cuidamos das crianças mais pobres, daquelas que são recolhidas nas favelas. Cada uma delas precisa de uma ajuda mensal de apenas alguns dólares. É muito comumente ver crianças de outros países – crianças francesas, inglesas, alemãs, espanholas, suíças, dinamarquesas e italianas – doarem suas economias. Nós abrimos uma conta-poupança para cada criança que acolhemos. Quando a criança fica mais velha, e se tiver condições, recebe educação superior. Cuidamos para que as crianças que não têm aptidão para o curso superior recebam uma formação técnica, de forma que possam ter condições de ganhar a vida por conta própria.

As Missionárias da Caridade testemunham injustiças terríveis. Como reagem a elas?

As injustiças estão aí para que todos vejam. Cabe às grandes organizações proporcionar ou promover mecanismos para melhorar o padrão de vida das massas que sofrem injustiças. Estamos diariamente em contato com aqueles que foram rejeitados pela sociedade. Nosso primeiro objetivo é ajudar essas pessoas a alcançar um desenvolvimento humano básico. Procuramos resgatar o senso de dignidade que elas deveriam ter como seres humanos, como filhos do mesmo Pai. Para conseguir isso, não olhamos primeiro para ver se estão morrendo ou se têm uma vida inteira pela frente.



Vocês recebem alguma ajuda do governo indiano?

Não recebemos nenhuma ajuda direta, mas temos de reconhecer que o governo nos ajuda de maneira muito efetiva mediante a confiança, a estima e o respeito que mostra por nós. Isso nos ajuda de muitas formas, como na obtenção de terra para o trabalho que realizamos e transporte gratuito nas ferrovias do governo.

Vocês têm alguma isenção do governo indiano? Vocês podem importar livremente tudo o que desejarem?

Não, nem tudo, apenas alimentos, remédios, equipamentos médicos, roupas e o que mais precisarmos para o nosso trabalho, como móveis, máquinas de escrever e máquinas de costura. Ainda precisamos de uma licença de importação. Recebemos essas coisas como doações, e vão todas para os pobres. Nada é usado para transações comerciais. Vai tudo para aqueles que precisam, sem preocupação com raça, crenças ou religião. E há tantas pessoas que precisam! A única coisa que precisamos fazer é declarar para o governo que são doações gratuitas. Como o governo vê para onde vai tudo, nós recebemos as licenças necessárias. Eles sabem que nada vai para os nossos bolsos. Tudo é dado para os mais pobres dos pobres. É por isso que confiam em nós e nos dão as licenças necessárias.

Como vocês administram o que recebem?

Temos um livro de registros no qual anotamos todas as nossas despesas, assim como o que recebemos e o fim a que se destinam essas doações. Por exemplo, se alguém faz uma doação de cem rúpias para os leprosos, não usamos esse dinheiro para mais nada. Procuramos fazer a vontade dos nossos doadores.

Ao que parece, o governo indiano está estabelecendo restrições cada vez mais rigorosas para os missionários estrangeiros. Vocês estão sendo afetadas por isso?

Somos uma instituição indiana. A sede da nossa ordem fica na Índia. Por isso, essas restrições não se aplicam a nós. Ao mesmo tempo, evitamos fazer evangelização por outros meios que não seja

nosso trabalho. Nossas obras são nosso testemunho. Se uma pessoa que ajudamos deseja tornar-se católica, precisa falar com um padre. Se existe uma finalidade religiosa em nosso trabalho, não é nada mais do que fazer com que todos aqueles com quem temos contato se aproximem de Deus.

Vocês recebem ajuda de outras pessoas?

Ah, sim! Contamos com a ajuda de outras pessoas desde o começo. Nós as chamamos de colegas de trabalho. Temos vários tipos de colegas de trabalho, começando com as crianças de vários países que compartilham suas economias ou o dinheiro que arrecadam em eventos para as crianças da Índia. Apesar de nós, as Missionárias, termos mais visibilidade, faríamos muito pouco do nosso trabalho sem a ajuda generosa de milhares e milhares de colegas de trabalho e amigos espalhados por todo o mundo.

Nem todas as ordens religiosas souberam manter fielmente o espírito inicial que motivou sua fundação. As Missionárias da Caridade correm esse risco?

Nosso quarto voto nos obriga a prestar serviços gratuitamente aos mais pobres dos pobres. Isso deve nos manter longe desse perigo. Nossa missão é tão clara que não pode haver mal-entendidos. Os pobres sabem quem são e onde estão. Eles são a razão da existência da nossa ordem e do nosso trabalho. Em Cristo, eles são a razão para existirmos.

Vocês já foram tentadas pela ideia de trabalhar com os ricos, onde tudo seria muito mais fácil para vocês?

Os pobres são a razão da nossa existência. Nascemos para eles e nos dedicamos apenas a eles, sem qualquer tentação para nos afastarmos.

Vocês tentam apresentar qualquer mensagem religiosa especial por intermédio do seu trabalho?

O amor não tem outra mensagem a não ser a sua própria. Todos os dias tentamos viver o amor de Cristo de maneira bastante

tangível em cada uma das nossas ações. Se fazemos qualquer pregação, ela é feita com ações, não com palavras. Esse é o nosso testemunho do Evangelho.



Vocês se sentem amadas pelas pessoas?

Sim, pela maior parte, embora as condições extremas em que muitas das pessoas vivem as impeçam de ver nosso amor incondicional. Elas veem que vivemos entre elas e na pobreza como elas. Elas prezam muito isso. Mas nem tudo é tranquilo o tempo todo. Às vezes, ocorrem surtos de ciúme ou impaciência quando não conseguimos dar tudo o que precisam ou pedem, ou quando percebem que estamos dando as coisas que elas querem para outros ainda mais necessitados. Quando isso acontece, sabemos que é inútil tentar argumentar. É melhor permitir que se acalmem. Elas quase sempre mudam de atitude quando estão mais calmas.

Vocês costumam testemunhar conversões ao catolicismo entre as pessoas que vocês ajudam?

Sim, ocorrem algumas conversões, mas sem que procuremos encorajá-las diretamente. Praticando o amor cristão, nós nos aproximamos de Deus e tentamos ajudar os outros a se aproximarem d'Ele, sem fazer qualquer pressão religiosa sobre quem quer que seja. Quando aceitam o amor, elas aceitam Deus e vice-versa. Nosso testemunho não é outro senão esse. Ao mesmo tempo, seria um erro esquecer que estamos na Índia, em meio a um povo orgulhoso de suas tradições culturais e religiosas. Por essa razão, eles veem com desconfiança qualquer forma de proselitismo religioso.

Qual o contato que as Missionárias da Caridade têm com suas próprias famílias?

Uma vez que somos consagradas ao serviço aos pobres, eles se tornam nossa família. Evidentemente, não negamos nossos laços de sangue com nossa família biológica, mas o contato com ela é muito

limitado. Somente em condições extraordinárias, como antes de deixar o país para uma missão no exterior, é que vamos para casa. Nós simplesmente não podemos fazer isso, em primeiro lugar, por causa da nossa pobreza; não temos dinheiro para gastar em viagens. Em segundo lugar, nenhuma de nós pode deixar seu posto de serviço e os cuidados com os doentes, os moribundos, os leprosos e os órfãos, que não têm ninguém que cuide deles.

O que a senhora acha de receber prêmios?

O mesmo de sempre: eu não os mereço. Eu os aceito de bom grado, não apenas em reconhecimento pela bondade daqueles que dão os prêmios mas por pensar naquilo que podem significar para os nossos pobres e leprosos. Acho que esses prêmios ajudam a fazer com que as pessoas tenham uma postura favorável em relação ao trabalho que nós, as Missionárias da Caridade, realizamos entre os mais pobres dos pobres.



Ó Jesus

O Senhor que sofre, conceda que, hoje e todos os dias, eu consiga ver o Senhor na pessoa dos Seus doentes e que, oferecendo a eles os meus cuidados, eu possa servir o Senhor.

Conceda que, mesmo que o Senhor esteja escondido sob o disfarce pouco atraente da raiva, do crime ou da loucura, eu possa reconhecê-Lo e dizer: "Jesus, o Senhor que sofre, quão doce é servi-Lo".

Dê-me, Senhor, essa visão de fé, e meu trabalho jamais será monótono, encontrarei alegria em acolher os pequenos caprichos e desejos de todos os pobres que sofrem.

Queridos doentes, vocês são ainda mais amados para mim porque representam Cristo. Que privilégio me foi concedido por poder cuidar de vocês!

Ó Deus, uma vez que o Senhor é Jesus que sofre, conceda ser para mim também um Jesus que é paciente, indulgente com

minhas falhas, que olha apenas para as minhas intenções, que são amar o Senhor e servi-Lo na pessoa de cada um desses Seus filhos que sofrem.

Senhor, aumente a minha fé. Abençoe meus esforços e meu trabalho, agora e para sempre.

— Madre Teresa

Algo bonito para Deus

*Venha comigo para um mundo de pobreza,
Para uma terra onde os homens estão
permanentemente morrendo,
Para um mundo de desumanidade.
O senhor não vê que eles estão morrendo de fome? Onde está
sua caridade?
Eles riem e choram, são pessoas como eu e o senhor,
Eles precisam de ajuda, e não apenas de simpatia.*

Coro

*Mostre algo bonito para Deus,
Algo bonito para demonstrar seu amor,
Algo bonito para Deus,
Algo bonito para demonstrar seu amor.*

*Um dia passa, a noite é longa para todos.
Uma criança está chorando, talvez viva para ver o sol,
Ainda assim ela sabe que a manhã pode não chegar.
Em todo o mundo nossos irmãos vivem na pobreza,
Eles estão em toda parte, se tivermos olhos para ver,
Por isso olhe ao redor e encontre sua sanidade.
Mostre aos homens o amor que Ele mostrou a você,
E alimente Suas ovelhas como Ele alimentou cada um de vocês,
Ele os ama tanto quanto ama você.*

— Madre Teresa

HOMILIA DE BEATIFICAÇÃO DE MADRE TERESA

"Louvemos esta pequena mulher enamorada de Deus": Homilia proferida pelo Papa João Paulo II na missa de beatificação de Madre Teresa; Praça de São Pedro, Roma, 19 de outubro de 2003



I. "E quem quer que entre vós queira ser o primeiro, será servo de todos" (Marcos 10:44). Essas palavras de Jesus a seus discípulos, que ressoaram nesta praça agora há pouco, indicam o caminho que leva à "grandeza" evangélica. É o caminho que o próprio Cristo seguiu até a cruz; uma jornada de amor e serviço, que vai contra toda a lógica humana. Ser o servo de todos! Madre Teresa de Calcutá, fundadora das Missionárias da Caridade, que hoje tenho a alegria de inscrever no livro de registros dos abençoados, se permitiu ser guiada por essa lógica. Sou pessoalmente grato a essa mulher corajosa, que sempre senti próxima a mim. Ícone do Bom Samaritano, ela andou por toda parte para servir os mais pobres dos pobres. Nem mesmo os conflitos e as guerras conseguiram impedi-la. De vez em quando ela vinha conversar comigo a respeito de suas experiências no serviço dos valores evangélicos. Eu me lembro, por exemplo, do que ela disse ao receber o Prêmio Nobel da Paz: "Se você souber de uma mulher que não quer ter seu bebê e deseja fazer um aborto, tente convencê-la a me trazer esse bebê. Eu o amarei, vendo nele o sinal do amor de Cristo". (Oslo, 10 de dezembro de 1979)

2. Não é, talvez, significativo que sua beatificação esteja ocorrendo precisamente no dia em que a Igreja celebra o Dia Mundial das Missões? Com o testemunho evangélico de sua vida, Madre Teresa nos lembra a todos que a missão evangélica da Igreja se expressa na caridade, alimentada na oração e pela atenção às palavras de Deus. Emblemático desse estilo missionário é o quadro mostrando a nova abençoada, segurando com uma das mãos a mão de um bebê e com a outra as contas de um rosário.

Contemplação e ação, evangelização e promoção humana: Madre Teresa proclama o Evangelho com sua vida inteiramente dedicada aos pobres, mas, ao mesmo tempo, envolta em prece.

3. “Quem quer que queira tornar-se grande entre vós, será esse que vos servirá” (Marcos 10:43). Com especial emoção lembramos hoje Madre Teresa, uma grande serva dos pobres, da Igreja e de todo o mundo. Sua vida é um testemunho da dignidade e do privilégio do serviço humilde. Ela escolheu não apenas ser a menos importante como também ser a serva dos menos importantes. Como verdadeira mãe dos pobres, ela se curvou para ajudar aqueles que sofriam várias formas de pobreza. Sua grandeza está em sua capacidade de dar sem considerar os custos, de dar “até doer”. Sua vida foi uma vivência radical e uma corajosa proclamação do Evangelho.

As palavras de Jesus na cruz, “Tenho sede” (João 19:28), expressando a profundidade da ânsia de Deus pelo homem, penetrou a alma de Madre Teresa e encontrou solo fértil em seu coração. Saciar a sede de Jesus por amor e por almas em união com Maria, a Mãe de Jesus, tornou-se o único objetivo da existência de Madre Teresa e a força interior que a tirou de si mesma e a fez “sair correndo” pelo mundo para trabalhar pela salvação e santificação dos mais pobres dos pobres.

4. “Sempre que o fizestes a um destes meus irmãos, mesmo os mais pequeninos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40). Essa passagem do Evangelho, tão crucial para entendermos o trabalho de Madre Teresa pelos pobres, foi a base de sua convicção religiosa de que ao tocar os corpos alquebrados dos pobres ela estava tocando o corpo de Cristo. Era ao próprio Jesus, oculto pelo angustiante disfarce dos mais pobres dos pobres, que seu trabalho se dirigia. Madre Teresa realça o mais profundo significado do serviço ao próximo – um ato de amor pelos que têm fome, pelos que têm sede, pelos estranhos, nus, doentes e prisioneiros (cf. Mateus 25:34-36) – é feito ao próprio Jesus.

Reconhecendo-O, ela O serviu com devoção sincera, expressando a delicadeza de seu amor conjugal. Assim, doando-se completamente a Deus e ao seu vizinho, Madre Teresa encontrou a maior satisfação e vivenciou as qualidades mais nobres de sua feminilidade. Ela queria ser um sinal do "amor de Deus, da presença de Deus, da compaixão de Deus" e assim lembrar todo o valor e dignidade de cada um dos filhos de Deus, "criados para amarem e serem amados". Assim Madre Teresa "levou almas para Deus e Deus para as almas" e saciou a sede de Cristo, especialmente dos mais necessitados, aqueles cuja visão de Deus havia sido obscurecida pelo sofrimento e pela dor.

5. "O Filho do homem veio para dar sua vida como resgate de muitos" (Marcos 10:45). Madre Teresa compartilhou a paixão pelo Crucificado de forma especial durante muitos anos de "escuridão interior". Esse julgamento muitas vezes foi lancinante, o que ela aceitou como "uma dádiva e um privilégio" singulares.

Nas horas mais sombrias, ela se agarraria com mais tenacidade às orações antes do Sacramento Mais Abençoado. Esse sofrimento espiritual levou-a a se identificar ainda mais com aqueles a quem servia diariamente, vivenciando a dor e às vezes até a rejeição. Ela adorava repetir que a maior pobreza é não ser querido, não ter ninguém que se preocupe com você.

6. "Dai-nos, Senhor, sua graça, em vós depositamos nossa esperança!" Como nos Salmos, quantas vezes, em momentos de desolação interior, Madre Teresa também repetiu ao Senhor: "Em Vós, em Vós eu espero, meu Deus!"

Louvemos esta pequena mulher enamorada de Deus, humilde mensageira do Evangelho e incansável benfeitora da humanidade. Honremos em sua pessoa uma das personalidades mais proeminentes do nosso tempo. Aceitemos sua mensagem e sigamos seu exemplo.

Virgem Maria, Rainha de Todos os Santos, ajuda-nos a sermos mansos e humildes de coração como essa intrépida mensageira do Amor. Ajuda-nos a servir com alegria e com um sorriso cada pessoa que encontrarmos. Ajuda-nos a sermos missionários de Cristo, nossa paz e nossa esperança. Amém.

Tradução do texto da Zenit News Agency

SANTA MISSA E CANONIZAÇÃO DA
ABENÇOADA MADRE TERESA DE
CALCUTÁ

Setembro de 2016: Madre Teresa é canonizada pelo Papa Francisco na véspera do 19º aniversário de sua morte.



Santa missa e canonização da abençoada
Madre Teresa de Calcutá
Jubileu dos trabalhadores da misericórdia e voluntários
Homilia de Sua Santidade Papa Francisco

Praça de São Pedro
Domingo, 4 de setembro de 2016

“Quem conhece os desígnios de Deus?” (Sabedoria 9:13). Esse questionamento do Livro da Sabedoria que acabamos de ouvir na primeira leitura sugere que a nossa vida é um mistério e que não temos a chave para a sua compreensão. Existem sempre dois protagonistas na história: Deus e o homem. Nossa tarefa é perceber o chamado de Deus e então agir segundo Sua vontade. Mas para fazer Sua vontade, precisamos perguntar a nós mesmos: “Qual é a vontade de Deus na minha vida?”

Encontramos a resposta na mesma passagem do Livro da Sabedoria: “Os homens aprenderam as coisas que vos agradam” (Sabedoria 9:18). Para confirmar o chamado de Deus, precisamos perguntar a nós mesmos e entender o que O agrada. Em muitas ocasiões, os profetas proclamaram o que era do agrado de Deus. Essa mensagem encontrou uma síntese maravilhosa nas palavras: “Pois misericórdia desejo, e não sacrifícios” (Oseias 6:6; Mateus 9:13). Todos os atos de misericórdia agradam a Deus, porque no irmão ou na irmã que ajudamos reconhecemos a face de Deus que ninguém pode ver (cf. João 1:18). Cada vez que nos inclinamos para as necessidades de nossos irmãos e irmãs, damos a Jesus algo para comer e beber; vestindo-o, ajudamos e visitamos o Filho de Deus (cf. Mateus 25:40). Em resumo, tocamos a carne de Cristo.

Somos, portanto, chamados a traduzir em atos concretos o que invocamos na oração e professamos na fé. Não existe alternativa para a caridade: aqueles que se colocam a serviço dos outros, mesmo quando não sabem, são aqueles que têm amor a Deus (cf. 1 João 3:16-18). A vida cristã, entretanto, não é simplesmente estender a mão nos momentos de necessidade. Se for apenas isso,

será certamente uma bela expressão de solidariedade humana que oferece benefícios imediatos, mas é estéril porque carece de raízes. A tarefa que o Senhor nos dá, ao contrário, é a vocação para a caridade em que cada um dos discípulos de Cristo coloca toda a sua vida ao Seu serviço, para crescer a cada dia no amor.

Ouvimos no Evangelho que “muito povo acompanhava Jesus” (Lucas 14:25). Atualmente, essas “grandes multidões” são vistas no grande número de voluntários que se reuniram para o Jubileu da Misericórdia. Vocês são essas multidões que seguem o Mestre e que tornam visível Seu amor concreto por cada pessoa. Repito para vocês as palavras do apóstolo Paulo: “Tua caridade me trouxe grande alegria e conforto, porque os corações dos santos encontraram alívio por teu intermédio, irmão.” (Filêmon 1:7). Quantos corações foram confortados por voluntários! Quantas mãos eles seguraram? Quantas lágrimas eles enxugaram? Quanto amor foi extravasado no serviço altruísta, humilde e discreto! Esse serviço louvável dá voz à fé – dá voz à fé! – e expressa a misericórdia do Pai, que se aproxima daqueles que estão necessitados.

Seguir Jesus é uma tarefa séria e, ao mesmo tempo, uma tarefa cheia de alegria; é preciso ter alguma ousadia e coragem para reconhecer o divino Mestre no mais pobre dos pobres e nos excluídos e colocar-se a serviço deles. Para fazer isso, os voluntários, que por amor a Jesus servem aos pobres e aos necessitados, não esperam qualquer agradecimento ou recompensa; em vez disso, eles renunciam a tudo isso porque descobriram o amor verdadeiro. E cada um de nós pode dizer: “Assim como o Senhor veio ao meu encontro e desceu ao meu nível na hora da minha necessidade, assim também eu vou ao encontro d’Ele, inclinando-me diante daqueles que perderam a fé ou que vivem como se Deus não existisse, diante dos jovens sem valores ou ideais, diante das famílias em crise, diante dos doentes ou dos prisioneiros, diante dos refugiados e imigrantes, diante dos fracos e indefesos de corpo e espírito, diante das crianças abandonadas, diante dos idosos que não têm mais ninguém. Onde quer que haja alguém estendendo a

mão, pedindo ajuda para se levantar, é aí que deve estar nossa presença, e a presença da Igreja que ampara e oferece ajuda”. E faço isso, mantendo viva a lembrança daqueles momentos em que o Senhor estendeu a mão na minha direção quando eu estava precisando.

Madre Teresa, em todos os aspectos de sua vida, foi uma generosa distribuidora da misericórdia divina, estando sempre disponível para todos por meio do acolhimento e da defesa da vida humana, dos não nascidos e daqueles abandonados e descartados. Ela estava comprometida com a defesa da vida, proclamando incessantemente que “os não nascidos são os mais fracos, os menores, os mais vulneráveis”. Ela se curvou diante daqueles que estavam exauridos, abandonados na rua à espera da morte, vendo neles a dignidade que lhes foi dada por Deus; ela fez com que sua voz fosse ouvida pelos poderosos deste mundo para que eles pudessem reconhecer sua culpa pelo crime – pelos crimes! – da pobreza que criaram. Para Madre Teresa, a misericórdia era o “sal” que dava sabor ao seu trabalho, era a “luz” que iluminava a escuridão dos muitos que já não tinham lágrimas para derramar por sua pobreza e sofrimento.

Sua missão nas periferias urbanas e existenciais permanece ainda hoje como um testemunho eloquente da proximidade de Deus com os mais pobres dos pobres. Hoje, encaminho essa emblemática figura de caráter feminino e de vida consagrada a todo o mundo de voluntários: que esse seja seu modelo de santidade! Acho que, talvez, possamos ter alguma dificuldade em chamá-la de “Santa Teresa”: sua santidade é tão próxima de nós, tão terna e fecunda, que continuaremos a chamá-la espontaneamente de “Madre Teresa”. Que essa incansável trabalhadora da misericórdia nos ajude a entender cada vez mais que nosso único critério de ação é o amor gratuito, isento de qualquer ideologia e de todas as obrigações, oferecido livremente a todos sem distinção de língua, cultura, raça ou religião. Madre Teresa gostava de dizer: “Posso não entender a língua deles, mas posso sorrir”. Vamos carregar seu sorriso em

nosso coração e dá-lo àqueles que encontrarmos ao longo da nossa jornada, especialmente àqueles que sofrem. Dessa forma, abriremos oportunidades de alegria e esperança para nossos irmãos e irmãs desesperançados e que precisam de compreensão e ternura.


Fonte:

https://w2.vatican.va/content/francesco/en/homilies/2016/documents/papa-francesco_20160904_omelia-canonizzazione-madre-teresa.html. Acesso em: 12 de janeiro de 2017.

MADRE TERESA: UM ESBOÇO BIOGRÁFICO


[...] eis a tua Mãe!

— Jesus, João 19:26



Nascida no sudeste da Europa em 1910, Agnes Gonxha Bojaxhiu (Madre Teresa) tornou-se freira entre as massas indigentes das favelas de Calcutá. Com o tempo, seu trabalho se expandiu e se espalhou, fazendo com que ela se tornasse uma das mulheres mais conhecidas e respeitadas do mundo. Ganhadora de muitos prêmios, incluindo o Prêmio Nobel da Paz e o Prêmio Templeton, ela conheceu pessoalmente papas, presidentes e a realeza. Jamais hesitou, entretanto, em desempenhar as tarefas mais insignificantes, e um de seus temas mais repetidos sempre foi a necessidade da humildade. Atualmente, existem mais de 4 mil irmãos e irmãs religiosos nas 107 casas fundadas pelas Missionárias da Caridade.

A descrição dos Salmos sobre os seguidores leais a Deus ajusta-se à Madre Teresa: "Aqueles que estão plantados na casa do senhor florescerão nos átrios do nosso Deus. Darão frutos mesmo quando estiverem velhos; serão viçosos e vigorosos, para proclamarem que o Senhor é reto. Ele é minha rocha, e nele não há injustiça" (Salmo 92:13-16).



16 de agosto de 1910: Nasce uma filha no seio da família Bojaxhiu. A criança que um dia será conhecida como Madre Teresa nasce em Escópia, capital da República da Macedônia. Ela é a terceira e última dos filhos de Nikolle Bojaxhiu e Drana Bernai, casados desde 1900. Sua irmã, Aga, nascera em 1905; seu irmão, Lazar, nascera em 1907.

27 de agosto de 1910: A criança é batizada na igreja paroquial do Sagrado Coração de Jesus e recebe o nome de Gonxha (Agnes). Seus pais são católicos devotos,

principalmente sua mãe.

1919: Nikolle Bojaxhiu morre, aparentemente por envenenamento depois de participar de uma reunião política. Ele era conselheiro municipal com fortes convicções nacionalistas.

1915 – 1924: Agnes tem uma infância feliz. Junto com seu irmão e sua irmã, ela frequenta a escola pública. E vai muito bem, apesar da saúde delicada. Também frequenta aulas de catecismo na igreja, participa do coro e entra para uma organização de juventude católica chamada Filhas de Maria. Ela se mostra especialmente interessada em ler a respeito da vida de santos e missionários.



Madre Teresa assim resume sua vida familiar na infância e na adolescência: “Nós éramos muito unidos, principalmente após a morte do meu pai. Vivíamos um para o outro e nos esforçávamos para fazer uns aos outros felizes. Éramos uma família muito unida e muito feliz”.

Lazar, o único filho homem, comentou a vida religiosa de sua mãe e de suas irmãs: “Morávamos perto da igreja do Sagrado Coração de Jesus. Às vezes parecia que minha mãe e minhas irmãs passavam tanto tempo na igreja quanto em casa. Estavam sempre envolvidas com o coro, com os serviços religiosos e assuntos de missionários”.

Lazar também comentou a generosidade de sua mãe: “Ela jamais permitiu que um pobre que viesse bater à porta da nossa casa saísse de mãos vazias. Quando olhávamos para ela com cara de interrogação, ela dizia: ‘Lembrem-se de que mesmo aqueles que não são nossos parentes de sangue, mesmo que sejam pobres, ainda assim são nossos irmãos’”.



Aos doze anos, Agnes sente pela primeira vez uma leve vocação para a vida religiosa e missionária, um chamado que permaneceria adormecido por alguns anos. Enquanto isso, ela continuou como membro ativo das Filhas de Maria. Estimulada pelos padres da paróquia, que são jesuítas, ela cresce cada vez mais interessada no evangelismo missionário. O irmão de Agnes, Lazar, muda-se para a Áustria para estudar em uma academia militar e tornar-se oficial de cavalaria.

1928: O interesse de Agnes pelo evangelismo missionário é confirmado por um claro chamado para a vida religiosa enquanto está rezando diante do altar da padroeira de Escócia: "Nossa Senhora intercedeu por mim e me ajudou a descobrir minha vocação". Com a orientação e a ajuda de um jesuíta iugoslavo, Agnes solicita admissão na Ordem das Irmãs de Nossa Senhora de Loreto (também conhecida como Instituto Beatíssima Virgem Maria), fundada no século XVI pela religiosa Mary Ward. Ela é atraída pelo trabalho missionário que elas realizam na Índia.

26 de setembro de 1928: Admitida provisoriamente, Agnes parte para Dublin, viajando de trem pela Iugoslávia, Áustria, Suíça, França e Inglaterra até chegar à sede das Irmãs de Nossa Senhora de Loreto.

1º de dezembro de 1928: Depois de dois meses de estudos intensivos de inglês, Agnes parte em uma viagem de navio para a Índia, onde chegou no dia 6 de janeiro de 1929, após 37 dias de viagem. Agnes fica em Calcutá durante uma semana apenas, e é enviada para Darjeeling, aos pés do Himalaia, onde inicia seu noviciado.

24 de maio de 1931: Depois de dois anos como noviça, Agnes professa seus votos temporários como Irmã de Nossa Senhora de Loreto, mudando seu nome de batismo para Teresa. "Escolhi o nome Teresa para meus votos religiosos. Mas não foi

por causa da grande Teresa de Ávila. Escolhi o nome Teresa por causa da Pequena Flor, Teresa de Lisieux.”

1931 – 1937: Depois de professar seus votos temporários, a Irmã Teresa passa a viver em Calcutá, onde trabalha como professora de geografia e história na St. Mary’s School, dirigida pelas Irmãs de Nossa Senhora de Loreto.

24 de maio de 1937: Depois de renovar seus votos temporários várias vezes, a Irmã Teresa professa seus votos finais como Irmã de Nossa Senhora de Loreto, tornando-se posteriormente diretora de Estudos na St. Mary. Madre Teresa assim resume sua vida na ordem religiosa: “Eu era a freira mais feliz de Loreto. Eu me dedicava ao ensino. Esse trabalho, realizado por amor a Deus, era um verdadeiro apostolado. Eu gostava muito”.

10 de setembro de 1946: Deus a chama para servir aos pobres. Madre Teresa fala em “um dia de inspiração”. Ela diz: “Enquanto ia de trem de Calcutá para Darjeeling para participar de exercícios espirituais, eu estava rezando silenciosamente quando senti claramente um chamado dentro da minha vocação. A mensagem era muito clara. Eu tinha que deixar o convento e me consagrar à ajuda aos pobres vivendo entre eles. Era um comando. Eu sabia para onde tinha de ir, mas não sabia como chegar lá”.

1948: Deixar as Irmãs de Nossa Senhora de Loreto é algo difícil e doloroso para a Irmã Teresa. Para fazer isso, ela precisa de uma permissão especial de Roma, depois de chegar a um acordo com sua ordem religiosa. Finalmente ela recebe permissão para viver como freira fora do convento. Ela sai no dia 16 de agosto, depois de tirar o hábito religioso das Irmãs de Nossa Senhora de Loreto e vestir um sári branco parecido com aquele usado pelas mulheres mais pobres da Índia. O sári tem uma borda azul, simbolizando seu desejo de imitar a Virgem

Maria. Madre Teresa deixa Calcutá para fazer um curso intensivo de três meses de enfermagem básica, depois retorna para colocar em prática seu desejo de se dedicar ao trabalho com os mais pobres dos pobres nas favelas de Calcutá. Nesse ano ela também solicita e recebe a cidadania indiana.

19 de março de 1949: A primeira seguidora se junta a Madre Teresa. Subashini Das, antiga aluna de Madre Teresa, faz uma visita inesperada e diz que quer se juntar a ela. Ela será a primeira freira de uma ordem religiosa que ainda viria a ser criada.

10 de julho de 1950: A Ordem das Missionárias da Caridade é autorizada por Roma. Outras jovens seguem o exemplo de Subashini Das em uma proporção animadora. Madre Teresa diz: "Depois de 1949, eu vi muitas jovens chegando uma depois da outra. Todas elas tinham sido minhas alunas. Elas queriam dar tudo a Deus e tinham pressa para fazer isso".

7 de outubro de 1950: Festa da Nossa Senhora do Rosário. Dez mulheres iniciam seu noviciado, que dura dois anos.

1952: O lar para indigentes moribundos é aberto. A ordem tem cerca de trinta mulheres. Uma dúzia delas fez seus votos finais. Doze são noviças e as demais são postulantes. As irmãs ainda não têm o seu próprio convento. Elas são "hóspedes" em um flat alugado, doado a elas por Michael Gomes. Elas se dedicam aos estudos e à formação religiosa enquanto cuidam de indigentes moribundos, doentes e crianças abandonadas das favelas. Madre Teresa consegue adquirir um lar para os indigentes em Kalighat, um templo hindu no coração de Calcutá. O lar é aberto no dia 22 de agosto, dia da festa de Maria Imaculada, e fica imediatamente ocupado em sua capacidade máxima, algo que acontecerá com frequência ao longo dos anos apesar das "altas" constantes (sempre há novas admissões). O lar é chamado de Nirmal Hriday, "Lar do Coração Puro", nome

igualmente aceitável para os hindus, que são a grande maioria dos que vão para o lar.

1953: Fundação da sede das Missionárias da Caridade. Após o “assalto” ao céu com orações constantes, as Missionárias da Caridade conseguem comprar uma casa para seu convento, no número 54 da Lower Circular Road, em Calcutá. A casa está bem localizada, para atender suas necessidades, e é temporariamente espaçosa. A sede se transformará no quartel-general das Missionárias da Caridade. Na mesma rua, as irmãs alugam e depois compram um lar para as crianças órfãs e abandonadas das favelas. Muitos dos pais dessas crianças morreram no lar para indigentes moribundos. As irmãs também desejam abrir um lar para os leprosos que elas atendem. Entretanto, em decorrência da oposição da população, elas criam “clínicas móveis” para leprosos. Mais tarde, as irmãs conseguirão abrir centros de reabilitação autossuficientes para os leprosos, chamados Titagahr e Shanti Nagar, na periferia de Calcutá.

1962: Madre Teresa é homenageada com o Prêmio Padma Shri (Ordem de Lótus), oferecido pelo governo indiano, e com o Prêmio Magsaysay, oferecido pela Organização do Tratado do Sudeste Asiático (SEATO). Apesar do reconhecimento na Ásia, ela ainda é praticamente desconhecida no Ocidente.

1º de fevereiro de 1965: Amplia-se o reconhecimento das Missionárias da Caridade. Elas agora existem há quinze anos e tiveram um crescimento e uma expansão extraordinários. A ordem tem aproximadamente trezentas irmãs – incluindo irmãs de diferentes nacionalidades europeias – e vários lares. Todos os lares das Missionárias da Caridade ainda estão localizados na Índia, sob a jurisdição dos bispos católicos locais. Com o apoio de vários bispos, o Papa Paulo VI declarou louváveis as Missionárias da Caridade, “validando” a atuação da ordem para

a Igreja Católica em geral. Esse decreto, junto com um convite do Arcebispo de Barquisimeto, Venezuela, para que abrissem um lar em sua diocese, permitiu que as Missionárias da Caridade expandissem sua obra missionária.

1965 - 1971: Novos lares são abertos em todo o mundo. O lar na Venezuela é o primeiro lar de Madre Teresa no "exterior". Nos anos seguintes, mais lares foram abertos na África, na Austrália (Melbourne e Adelaide) e na Europa (Inglaterra e Itália), em resposta a convites feitos por bispos católicos locais. O primeiro lar das Missionárias da Caridade em Roma, Itália, foi fundado em resposta a um convite do Papa Paulo VI, como Bispo de Roma. O papa é um admirador e benfeitor da obra de Madre Teresa e concede a ela a cidadania vaticana para facilitar suas viagens missionárias. Em 1971, as Missionárias da Caridade contam com cinquenta lares.

3 de março de 1969: O Papa Paulo VI aprova os estatutos para os Colaboradores (*co-Workers*), voluntários que se tornam oficialmente filiados das Missionárias da Caridade.

26 de março de 1969: Os Colaboradores das Missionárias da Caridade são instituídos oficialmente e formam uma organização internacional de mulheres e homens leigos, se transformando em uma realidade espiritual e elemento importante para implementar o trabalho das Missionárias da Caridade. É difícil, se não impossível, determinar seu número em função do crescimento constante. Os Colaboradores existem desde a fundação das Missionárias da Caridade.

Anos 1970: Madre Teresa recebe vários prêmios internacionais importantes. Malcolm Maggeridge, jornalista britânico, torna Madre Teresa famosa no Ocidente, não apenas nos círculos católicos como também na sociedade mais ampla. Consequentemente, ela é agraciada com o Good Samaritan Award, nos Estados Unidos, o Prêmio Templeton, na Inglaterra,

e o Prêmio da Paz Papa João XXIII, no Vaticano.

12 de julho de 1972: A mãe de Madre Teresa, Drana Bernai, morre na Albânia. Sua mãe queria deixar a Albânia para ver a filha e também o filho, que vive na Sicília, antes de morrer. O governo da Albânia recusou-se a dar-lhe permissão para sair do país.

1974: A única irmã de Madre Teresa, Aga Bojaxhiu, morre na Albânia sem ter a oportunidade de ver a irmã ou o irmão.

17 de outubro de 1979: Madre Teresa recebe o prêmio internacional mais famoso do mundo: o Prêmio Nobel da Paz. Mas sua simplicidade e humildade habituais permanecem inalteradas.

10 de dezembro de 1979: Madre Teresa aceita o Prêmio Nobel da Paz das mãos do rei Olavo V da Noruega, em nome dos pobres que ela representa e a quem sempre dedicou sua vida.

1980 – 1985: As Missionárias da Caridade abrem novos lares e são abençoadas com inúmeras novas vocações. Em 1980, há quatorze lares fora da Índia, em lugares tão diversos quanto Líbano, Alemanha Ocidental, Iugoslávia, México, Brasil, Peru, Quênia, Haiti, Espanha, Etiópia, Bélgica, Nova Guiné e Argentina. Após o recebimento do Prêmio Nobel da Paz, o ritmo de expansão das Missionárias da Paz é surpreendente: dezoito novos lares são abertos em 1981, doze em 1982, e quatorze em 1983. As Missionárias da Caridade também são abençoadas com uma taxa crescente de vocações, fazendo com que a ordem seja uma exceção em uma era de declínio geral no número de novas vocações para ordens religiosas.

1986 – 1989: A ordem entra em países antes fechados para missionários. As Missionárias da Caridade recebem permissão

para abrir lares na Etiópia e no Iêmen do Sul. Sua entrada também é permitida na Nicarágua, em Cuba e na Rússia, onde o ateísmo é ativamente defendido pelo Estado. No caso da União Soviética, um dos frutos da “perestroika” de Mikhail Gorbachev é a permissão para que Madre Teresa abra um lar em Moscou.

Fevereiro de 1986: O Papa João Paulo II vai a Calcutá. Ele visita Madre Teresa e verifica pessoalmente o trabalho das Missionárias da Caridade.

21 de maio de 1988: As Missionárias da Caridade abrem um abrigo para moradores de rua em Roma, no Vaticano. Recebe o nome de “Presente de Maria” para celebrar o Ano Mariano. O abrigo tem 72 camas para homens e mulheres e dois salões para as refeições, um para os residentes e outro para os passantes. O abrigo também tem um espaço para descanso e lazer, uma enfermaria e um pátio, voltado para o salão de audiências do Papa Paulo VI.

1988 – 1989: Madre Teresa é hospitalizada duas vezes devido a problemas no coração. Não é a primeira vez que ela exagera até o ponto da exaustão física e precisa ser hospitalizada. Até mesmo o papa sugere que ela cuide mais da saúde. Os médicos instalam um marca-passo cardíaco e ordenam que ela descanse por seis meses.

16 de abril de 1990: Alegando problemas de saúde como principal motivo, Madre Teresa deixa o cargo de Madre Superiora Geral da ordem. Livre das responsabilidades do cargo, ela pode passar mais tempo viajando e visitando as várias casas das irmãs.

Setembro de 1990: Apesar de estar com oitenta anos e ter a saúde debilitada, Madre Teresa é chamada a abandonar a aposentadoria e é reeleita Madre Superiora Geral das

Missionárias da Caridade.

Janeiro de 1991: Madre Teresa apela a dois chefes de estado para evitar a Guerra do Golfo. Os presidentes George Bush e Saddam Hussein receberam seu apelo apaixonado em nome dos “inocentes” pouco antes do início da guerra. Dois grupos de irmãs vão a Bag-dá para ajudar aqueles assolados pela guerra.

1991 – 1993: A saúde de Madre Teresa piora. O coração enfraquecido faz com que Madre Teresa sofra desmaios, primeiro em Tijuana, no México, e depois em Nova Déli, na Índia. Apesar do sofrimento, ela reúne suas energias ao ser convidada a voltar a Pequim em outubro de 1993.

30 de agosto de 1993: A saúde precária leva Madre Teresa a determinar que apenas aqueles que trabalham diretamente com as Missionárias da Caridade possam continuar a ser chamados de Colaboradores. Todos os outros que não são formalmente ligados às Missionárias da Caridade são dispensados.

3 de fevereiro de 1994: Madre Teresa fala para milhares de pessoas que ouvem atentamente sua mensagem de afirmação da vida e chamamento à paz no National Prayer Breakfast, em Washington D.C., ao lado do presidente Clinton e da primeira-dama e do vice-presidente Al Gore e esposa. Depois do evento, o presidente agradece “ao seu comprometimento de uma vida inteira”, compromisso, diz ele “verdadeiramente vivido”.

Abril de 1996: Madre Teresa é hospitalizada em decorrência de uma fratura da clavícula depois de cair da cama na sede das Missionárias da Caridade.

Agosto de 1996: Madre Teresa é internada em um hospital de Calcutá com sintomas de malária. A febre piora o estado do coração e ela desenvolve uma infecção pulmonar devido ao uso prolongado da respiração artificial. Depois de muitas idas e

vindas ao hospital, ela recebe permissão para voltar ao trabalho.

Outubro de 1996: O presidente Bill Clinton assina uma lei que torna Madre Teresa cidadã honorária dos Estados Unidos. Ao assinar a lei, Clinton diz que Madre Teresa “trouxe esperança e amor para a vida de milhões de crianças órfãs e abandonadas em todo o mundo”.

Março de 1997: A Irmã Nirmala é eleita sucessora de Madre Teresa.

Junho de 1997: Madre Teresa recebe a Medalha de Ouro de Honra do Congresso americano.

5 de setembro de 1997: Madre Teresa sofre um ataque cardíaco e morre tranquilamente em sua casa em Calcutá. Ela havia recebido inúmeros pedidos para diminuir o ritmo de trabalho e descansar, aos quais respondia sempre: “Tenho a eternidade para descansar”. Que descanse eternamente em paz.

Outubro de 2003: Madre Teresa é beatificada pelo Papa João Paulo II na Praça de São Pedro, em Roma. O processo que levou à sua beatificação foi o mais curto da história moderna devido à sua popularidade universal e também à decisão do papa de dispensar o período de espera de cinco anos normalmente usado para dar início ao processo.

O que precisamos é amar sem nos cansar. Como queima uma lamparina? Com o gotejar incessante de pequenas gotas de óleo. O que são essas gotas de óleo em nossas lamparinas? São as pequenas coisas da vida cotidiana: lealdade, pequenas palavras de gentileza, um pensamento pelos outros, nossa maneira de ficar em silêncio, de olhar, de falar e de agir. Não procure Jesus longe de você mesmo. Ele não está lá; ele está em você. Mantenha sua lamparina queimando e você O reconhecerá.

— Madre Teresa